Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

1290001175
FE
TCC/UNICAMP D193a

Michelle Dahmen

ARTE - EDUCAÇÃO

Campinas
2003

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Michelle Dahmen

ARTE - EDUCAÇÃO

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP, para obtenção do título de Bacharel em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Angélica Albano.

Campinas
2003

© by Michelle Dahmen, 2003.

UNIDADE: FE
Nº CHAMADA: TCC/UNICAMP
D193a
V: EX:
TOMBO: 1175
PROC.: 117/04
C: D: X
PREÇO: 11,00
DATA: 17/02/04
Nº CPD: bib id 310238

Catalogação na Publicação elaborada pela biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP
Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

Dahmen, Michele.
D193a Arte-educação / Michelle Dahmen. – Campinas, SP: [s.n.], 2003.

Orientador : Ana Angélica Albano.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Arte. 2. Educação infantil. 3. Arte e educação. I. Albano, Ana Angélica. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

03-0212-BFE

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ana Angélica Albano
Orientadora

Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto
Segunda Leitora

Resumo

Esta pesquisa foi elaborada como requisito para a disciplina TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como objetivo verificar como se deu a formação de alguns professores que trabalham em instituições de educação infantil, bem como desvendar suas concepções sobre arte e ensino de arte em diferentes instituições de ensino.

No primeiro capítulo deste trabalho é a apresentada a historicidade da arte: seu surgimento, sua importância, sua inclusão na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e sua obrigatoriedade no currículo nacional.

O segundo capítulo aborda o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), na qual podemos verificar a presença das artes visuais na educação infantil, sua importância e seus objetivos.

O terceiro capítulo fala sobre o surgimento do sentimento de infância segundo Áries, e sobre a idéia de sentimento de infância existente atualmente.

O capítulo quatro, arte na educação, enfatiza o ensino artístico na pré-escola, bem como a importância das linguagens artísticas durante o ensino. A arte e a criança em uma interação de extrema importância para o desenvolvimento infantil, bem como outros aspectos relevantes que o trabalho artístico traz ao ensino. Esse capítulo também aborda como deveria ser um bom programa de ensino de artes na pré-escola.

No capítulo cinco é apresentado a metodologia usada no trabalho, o porquê da escolha desta metodologia e como o trabalho de pesquisa foi realizado.

O capítulo seis aborda as concepções de arte e ensino de arte presente na fala das entrevistadas, bem como se suas falas correspondem com suas práticas em sala de aula.

Por fim, a conclusão do trabalho enfatiza a importância da arte na educação, e mostra quais são as dificuldades que os educadores encontram para desenvolver uma atividade significativa junto às crianças.

Índice

Introdução 06
Cap.1. – Contexto histórico 08
1.1. Lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Da Educação Infantil 11
Cap.2. – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil 14
2.1. Presença das Artes Visuais na Educação Infantil 15
2.2. A Criança e as Artes Visuais 17
2.3. Objetivos das Artes Visuais na Educação Infantil 18
Cap.3. – O Sentimento de Infância 19
Cap.4. – A Arte na Educação 22
4.1. O Programa de Ensino 25
Cap.5. – Roteiro 27
Cap.6. – Entrevistas 30
6.1. Fala das Professoras x Fotografias 39
Considerações Finais 53
Bibliografia 55
Anexos 57

Introdução

A partir de observações feitas em salas de aula referente à disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Pedagogia, percebi que a aula de artes era vista pelas professoras como um passatempo, um lazer para o aluno. A única preocupação que elas tinham com essa disciplina era de passar atividades que estivessem voltadas para datas comemorativas, como por exemplo o dia dos pais, o dia do soldado, ou para o preenchimento de um tempo ocioso. Acredito que a aula de artes não deve ser tratada simplesmente como um entretenimento, uma distração para o aluno. Acredito também na importância da utilização de atividades que envolvam a arte, pois a criança fica mais receptiva ao aprendizado por ser um meio de comunicação e expressão universal e natural de todo ser humano.

A arte contribui, e muito, para o aprendizado intelectual e sensorial e para o desenvolvimento integral das crianças freqüentadoras de instituições de educação infantil. Porém, para que esse objetivo seja bem sucedido, é necessário que o professor tenha uma formação adequada para que a aula não se torne somente um passatempo ou um mero lazer para a criança. A aula de artes faz sentido quando está relacionada à produção de conhecimento, afinal, ela é um meio indispensável no desenvolvimento integral da criança. Assim, para se desenvolver atividades artísticas com as crianças é necessário que o professor conheça a história da arte, seus fundamentos, suas possibilidades, além de vivenciar experiências artísticas em seu cotidiano. Tudo isso ajudará o educador a atingir os objetivos da arte-educação mais facilmente.

A partir de tal concepção, penso em algumas questões a cerca da formação dos professores que trabalham em instituições de educação infantil: Quais são as concepções dos professores de educação infantil de escolas públicas e privadas sobre arte e expressão artística? Como estas concepções articulam-se com a maneira como esses professores trabalham com a arte durante as atividades escolares? O que se deve desenvolver nas atividades artísticas?

A partir dessas perguntas, tendo em vista a análise das visões que diferentes professores de educação infantil de escolas públicas e privadas têm acerca do que é arte e de como deve ser desenvolvida a expressão artística, esta pesquisa propõe estudar a formação dos professores que atuam na pré-escola para desvendar suas concepções de arte e ensino de arte, para com isso levantar informações que poderão ajudar a esclarecer quais são as deficiências e as lacunas existentes na formação dos professores que trabalham com a arte-educação na pré-escola, e com isso levantar idéias práticas

para uma boa formação do professor e conseqüentemente um melhor desenvolvimento global da criança pequena.

1. Contexto Histórico

Desde o Brasil – Colônia até uma época bem recente a arte sempre teve uma conotação aristocrática, enquanto exercício de lazer e marca registrada das elites, constituindo-se em privilégio das classes sociais dominantes e mais favorecidas, sendo sua utilização feita como uma certa forma de ócio elegante.

Segundo Barbosa (1986), a influência da educação excessivamente literalizante dos jesuítas, a inexistência de indústrias e a ausência de trabalho tecnológico contribuíram para desvalorizar as atividades manuais e para frustrar as primeiras tentativas de implantação do ensino técnico na primeira metade do século XIX.

Foi Dom João VI o criador das primeiras escolas técnicas científicas, numa tentativa de superar a propensão discursiva de nosso intelectual pelo incremento das profissões liberais e técnicas. Contudo, não teve muito sucesso.

Dom João, porém, proporcionou a iniciação de um ensino artístico no Brasil ao trazer a "Missão Francesa" que enviou em 1816, para somente começar a funcionar dez anos mais tarde, a instituição que seria a primeira escola de Belas Artes.

Baseando-se no culto à beleza, na crença do dom e em exercícios de cópia, a arte tornou-se acessível somente a alguns. Os aristocratas eram somente incumbidos de apreciar e comprar, deixando aos artistas e estrangeiros o monopólio da criação.

A década de 1870 foi um período de grandes transformações culturais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, onde a industrialização caminhava rapidamente, estimulando um novo enfoque sobre a arte-educação, que viria representar um importante papel na formação de profissionais competentes. Nessa época, foi promulgada a primeira lei na história da educação americana, exigindo que o desenho fosse ensinado em todas as escolas primárias e secundárias.

Contudo, a década de 1870 também foi o período em que houve um grande conflito entre as Belas Artes e as Artes Industriais. A grande importância dada ao aspecto técnico do desenho na escola, tendo como objetivo sua utilização prática, vai acabar provocando uma desvalorização da expressão criativa e um preconceito em relação às artes plásticas, consideradas pelos técnicos como simples adorno. Inversamente vai ocorrer o preconceito nos professores de arte que passam a sobrevalorizar a sensibilidade e a irracionalidade, configurando-se assim a cisão entre criatividade e tecnologia.

As décadas de 1870 e 1880, no Brasil, são marcadas pelas lutas com a queda da Monarquia, o que estabeleceu profundas relações entre Brasil e Estados Unidos. Os políticos brasileiros influenciados pelo liberalismo americano e o positivismo francês, levaram à criação de novas leis educacionais após a República e a inclusão do desenho geométrico no currículo com o objetivo nascido do positivismo, de desenvolver a racionalidade.

O desenho geométrico e a cópia continuaram a torturar as crianças brasileiras, enquanto de 1890 a 1920 novos métodos de arte revigoraram as escolas norte-americanas. O novo conceito norte-americano apontava como principal finalidade da arte na educação o desenvolvimento do impulso criativo.

A partir de 1920, começou no Brasil o movimento de inclusão da arte na escola primária como uma atividade integrativa, uma espécie de segunda linguagem para expressar ou fixar o que tinha sido aprendido nas aulas de Geografia e Estudos Sociais. Os métodos, contudo, continuaram os mesmos.

Na realidade, nossa primeira grande renovação metodológica no campo da arte-educação deve-se ao Movimento de Arte Moderna de 1922. Mário de Andrade e Anita Malfati foram os introdutores das idéias da livre-expressão para a criança. A idéia da livre-expressão levou à idéia de que a arte na Educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse os seus sentimentos e a idéia de que a arte não é ensinada, mas sim expressada.

Entre 1920 e 1970 as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte com base na Escola Nova, numa tentativa de transformar o sistema educacional deficiente. Os líderes do movimento, influenciados pelas idéias de Dewey, Claparede e Decroly, afirmam a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência da criança. O ensino de arte tinha como objetivo o desenvolvimento natural da criança, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são recolocadas para que seja deslocada em ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada "atividade educativa" e não disciplina no currículo. A arte continua a ser dada superficialmente em todos os graus de ensino sem uma linha filosófica que lhe dê força e unidade e que o professor não assume seu papel de agente transformador na escola e na sociedade.

A introdução da disciplina no currículo escolar requeria um preparo melhor por parte dos professores, o que não ocorreu, pois muitos não estavam habilitados nem preparados para o domínio de várias linguagens artísticas (Artes plásticas, Música, Artes Cênicas, Dança).

Os poucos professores capacitados inicialmente em cursos de curta duração, apenas seguiam os guias curriculares e livros didáticos que não explicitavam fundamentos, orientações teórico-metodológicas ou mesmo bibliografias específicas. As próprias faculdades de Educação Artística, criadas rapidamente para cumprir a lei, não ofereciam uma formação sólida aos professores. Isolados e inseguros, tentavam envolver-se em exercícios musicais, plásticos, corporais, sem conhecê-los bem, sendo justificados e divididos apenas pelas faixas etárias das crianças.

Na década de 80, ocorreu o movimento denominado arte-educação, no qual as idéias e princípios que fundamentam a arte-educação foram ampliados e discutidos, dando prioridade à valorização e ao aprimoramento do professor. Esse movimento, tinha como principal objetivo rever e propor novos andamentos à ação educativa em arte.

Em 1996, com a lei 9394/96, da lei de Diretrizes e Bases da Educação, a arte é considerada obrigatória na educação básica. Assim está definido no título V, cap. II, seção I, artigo 35:

> "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, para desenvolver a criatividade, a percepção e a sensibilidade estética, respeitados as especificidades de cada linguagem artística, pela habilitação em cada uma das áreas sem prejuízo da integração das artes com as demais disciplinas". (art. 35p. 85)

Com isto percebe-se a importância do movimento arte-educação, que repercutiu no país inteiro, em discussões que fizeram com que surgissem novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas. Ao final dos anos 90, surgiram novas tendências curriculares em arte que identificaram a disciplina não mais como Educação Artística e a incluíram na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade.

1.1. Lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Da Educação Infantil.

A Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, chamada de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destina vários artigos à educação infantil, reconhecida como primeira etapa da educação básica, e considera este reconhecimento um dos princípios das diretrizes gerais da Política Nacional da Educação Infantil. Os artigos que tratam especificamente da educação infantil são os de número 29, 30 e 31:

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 – A educação infantil será oferecida:

I. em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II. em pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 – Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Outros artigos que também tratam da educação infantil determinam que:

1°) Ela é um direito da criança de zero a seis anos e um dever do Estado que se efetiva mediante atendimento em creches e pré-escolas (Art. 4°, IV);

2°) Não é obrigatória, o que significa que não há responsabilidade do Estado em prover vagas para todas as crianças de zero a seis anos nem tão pouco todo o universo populacional de zero a seis tem obrigatoriamente que freqüentar a educação infantil;

3°) O atendimento, sempre que oferecido pelo Estado, é gratuito independentemente da condição social daquele que o procurar;

4°) A educação infantil está submetida a "padrões mínimos de qualidade de ensino" que se operacionalizam, "por variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (Art. 4°, IX);

5°) O poder público contemplará o acesso a educação infantil, conforme as prioridades legais e constitucionais (Art. 5°; § 2°);

A educação infantil integra a educação básica juntamente com o ensino fundamental e médio. Ou seja, por lei, a educação infantil é um nível de ensino e isto traz conseqüências para o perfil do profissional que atua neste campo. É na formação dos profissionais que vão atuar na educação infantil que está a chave para uma atuação

responsável e competente: os fundamentos e princípios dessa prática precisariam ser objeto dos cursos de formação, capacitação em serviço e oficinas.

> "Nesses cursos deveriam ser discutidas as várias formas de organização das atividades de educação infantil, entre elas a que se faz por temas geradores ou por projetos (...). Os profissionais da educação infantil precisam saber em que consiste a ação educativa, isto é, quais os pontos de partida e de chegada e os caminhos que levarão educadores e educandos de um ponto a outro. Imaginação pedagógica e formação psicológica são imprescindíveis para que o tempo e o espaço da educação infantil sejam empregados para atender os interesses e as necessidades da criança, sujeito do processo educativo" (Fonseca: 2001, p. 216)

Somente com a Lei 9.394/96, é que a criança de zero a seis anos recebe adequado tratamento numa legislação educacional. A Lei 4.024/61, simplesmente ignorou o tema. A Lei 5.692/71 foi extremamente tímida, apenas recomendando ao sistema de ensino que "velassem" para que as crianças de idade inferior a sete anos recebessem "conveniente educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes" (artigo 19 §2º). É certo, contudo, que a atual Constituição deu respaldo ao novo tratamento dado nesta LDB à chamada Educação Infantil (artigo 208, IV), o que não ocorria com a Constituição anterior. As recentes conquistas ocorridas no campo da educação infantil, foram fruto do trabalho de educadores que sempre entenderam que era importante investir na educação das crianças dessa faixa etária, através da criação de programas formais e não formais. E foi assim que desde 1974 o Ministério da Educação criou em sua estrutura, uma coordenação específica para tratar da educação pré-escolar. Todavia, por falta de um posicionamento a respeito da matéria, na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os programas para a chamada educação pré-escolar, sempre enfrentaram grandes obstáculos para serem executados, a partir da questão financeira, por não constarem dos orçamentos públicos dos sistemas educacionais. Para se ter melhor idéia deste descaso, note-se que apenas doze anos depois de ser implantado, isto é, só em 1974, é que surgiram no então Conselho Federal de Educação os primeiros pronunciamentos sobre a educação pré-escolar.

De acordo com o texto do Plano Nacional de Educação referente à Educação Infantil, verifica-se que esta tem um papel cada vez maior na formação integral da pessoa no desenvolvimento de suas capacidades e aumento do nível de inteligência, a qual é construída pela criança a partir do nascimento em seu ambiente familiar, social e sob a ação das circunstâncias e fatos por ela vivenciados.

Pesquisas recentes indicam que a capacidade intelectual do ser humano já está fixada na criança pequena, por volta dos quatro anos. Alguns economistas sugerem para as autoridades educacionais que, investir na educação pré-escolar significa economizar nos investimentos escolares subseqüentes. A Lei determina que o atendimento estatal seja gratuito, porém, ela não define precisamente a fonte dos recursos que farão com que a educação infantil efetivamente se constitua em um atendimento de caráter nacional.

De acordo com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação, nota-se que há um caminho a seguir para que a educação infantil prepare a criança não apenas para se inserir no ensino fundamental, mas também para seu desenvolvimento global, isto é, capacitá-la para atuar numa sociedade desigual e competitiva de maneira crítica e transformadora. Para que isto aconteça, o governo deve estabelecer como prioridade absoluta os anos vitais e vulneráveis da infância e investir em seu desenvolvimento físico, mental, social e emocional.

2. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, foi elaborado de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos. Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

O Referencial é composto por três volumes. O primeiro volume é o documento Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil; o segundo refere-se ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social, que contém o eixo de trabalho que favorece os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças; e o terceiro volume, relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo, contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

2.1. Presença das Artes Visuais na Educação Infantil

Segundo o RCNEI, as artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística.

Em muitas propostas atuais, as práticas de artes visuais ainda são entendidas apenas como meros passatempos, em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar são destituídas de significados. Outra prática corrente, considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais. Nessa situação, é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado. Ainda hoje, as artes visuais continuam sendo bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números.

A expressão artística não deve ser tratada como um simples entretenimento para as crianças, mas sim como uma área do conhecimento, com conteúdos próprios, que precisam ser aprendidos para que as crianças se tornem sujeitos falantes nas mais variadas linguagens artísticas. As atividades artísticas devem reconhecer a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva valorizando a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico.

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

Nesse sentido, as artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos:

• fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

• apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição[1], a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

• reflexão — considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

[1] Fruição refere-se à reflexão, conhecimento, emoção, sensação e ao prazer advindo da ação que a criança realiza ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados no contato com as produções artísticas.

2.2. A Criança e as Artes Visuais

As artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis.

O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em artes visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens.

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens).

As atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de materiais indicam às crianças as possibilidades de transformação, de re-utilização e de construção de novos elementos, formas, texturas etc. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras. Representações bidimensionais e construção de objetos tridimensionais nascem do contato com novos materiais, no fluir da imaginação e no contato com as obras de arte.

2.3. Objetivos das Artes Visuais na Educação Infantil

• ampliar e aprofundar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;

• ampliar e aprofundar a utilização de diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

• interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

• produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

3. O Sentimento de Infância

O historiador francês Philippe Ariès definiu o sentimento de Infância como aquilo que distingue a criança do adulto, considerando-a como um ser dotado de capacidade de desenvolvimento. Ariès defende duas teses a respeito da infância. A primeira é a de que na Idade Média Central (entre os séc. X e XIII) estava ausente um sentimento específico pela infância e, se existisse algum sentimento ou afeição pela criança, não era socialmente valorizado. Nas sociedades tradicionais, tão logo a criança pudesse coordenar-se fisicamente, era inserida no mundo adulto e desta inserção resultava a aprendizagem, que se dava no contato com os adultos no seu contexto social. Esta é a família antiga, formada basicamente pelos objetivos da acumulação de bens, mútua proteção e garantia do território. Os interesses especificamente voltados à criança neste período referem-se aos seus primeiros anos de vida, quando era associada a uma "coisinha engraçadinha". É a chamada paparicação, encontrada historicamente no séc. XVIII, na França.

A segunda tese defendida pelo historiador é a de uma mudança na sociedade industrial e no sentimento em relação à criança. Entre os moralistas e os educadores do séc. XVII iremos encontrar um interesse psicológico e uma preocupação moral com a criança: torna-se necessário conhecê-la para moralizá-la. A partir do final do séc. XVII, a escola passa a ser um local específico promotor da educação e a criança é então retirada da convivência com os adultos e inserida na escola, onde dar-se á a preparação para a vida. Neste momento a criança desperta o interesse do adulto, saindo do anonimato e passando a ser alvo de atenções e cuidados diferenciados. No séc. XVII, há a associação dos dois sentimentos da infância (moralização e paparicação) refletida nos meios das famílias e somada à preocupação com a higiene e a saúde física.

Até mesmo o amor materno não foi sempre como estamos acostumados hoje. A visão que no passado se tinha a respeito da criança perpassava o comportamento materno, cujo desvelo, carinho, preocupação, tão comuns hoje em dia, não faziam parte dos hábitos sociais familiares.

O surgimento da atual concepção de infância está ligado ao nascimento da burguesia, pois foi esta classe que concebia a criança como sendo um ser tão precioso e que deveria ser cuidado, preservado a inocência e fortalecido o caráter, preparando-a para seu futuro no mundo adulto. Mesmo assim, enquanto o adulto é visto como um ser que tende à perfeição, a infância, ao contrário, tende à imperfeição. A educação

conferida a criança nesta época era repressiva e contrária aos desejos da criança, posto seus ímpetos imperfeitos.

Atualmente, o sentimento existente é o da preservação da criança em relação a corrupção do meio, mantendo sua inocência; fortalecendo-a e desenvolvendo seu caráter e razão. A educação chega para proteger este natural infantil e a Pedagogia Nova luta pela liberdade da criança e expressão de sua espontaneidade, diferente da Pedagogia Tradicional, na qual a natureza da criança é corrompida e a educação serve para discipliná-la e ensinar-lhe regras.

> "A infância, enquanto uma etapa de vida diferente da adulta, nem sempre existiu, que ela é construída historicamente, que é determinada socialmente e poderá ser vista sobre determinados ângulos". (Felippe, 1998)

Pensadores europeus como Rousseau, Pestalozzi, Montessori, Froebel e Decroly tiveram um importante papel na sistematização de uma pedagogia para a criança pequena.

Para Rousseau (1712-1778) a criança não era um adulto em miniatura e sim um ser com características e necessidades específicas, cujo espírito não deveria ser moldado de acordo com um modelo estabelecido. Ele defendeu a idéia de que a verdadeira finalidade da educação era ensinar a criança a viver e aprender a exercer a liberdade. Esta visão positiva da criança irá influenciar a proposição de abordagens educacionais como as que seguem.

João Pestalozzi (1746-1827) concentra suas atenções no lar, o que para ele é a melhor instituição para a educação, local onde se dá a base para uma formação política, moral e religiosa. Democratizou a educação, proclamando ser direito absoluto de toda criança.

Froebel (1782-1852) inspirou-se no amor à criança e à natureza e as idéias de atividade e liberdade são a essência de sua pedagogia. Abriu o primeiro jardim de infância (Kindergarten) em 1837, considerando as crianças plantinhas que teriam na figura do professor o jardineiro.

Maria Montessori (1870-1952) estava preocupada com a educação completa da criança, com estimulação sensorial e intelectual, em que o espírito da criança se forma com estímulos externos. Em 1907, ela fundou a primeira Casa de Bambini, em Roma.

Segundo Decroly (1871-1932), a criança deve ser criança, e não um adulto em potencial.

Com isso, verifica-se que a Europa Ocidental é o lugar de onde se retira os modelos de serviços de cuidado e educação da criança em idade pré-escolar.

4. A Arte na Educação

A arte é uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras no qual produzimos nossos conhecimentos. Apresenta-se sob variadas formas como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura etc. Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais). O homem cria a arte como meio de vida para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as suas crenças (ou as de outros), para estimular e distrair a si mesmo e aos outros, para explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. A criança desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ela e por outras crianças, pela natureza e nas diferentes culturas. A expressão artística faz com que a criança se lance para a vida e para novas aventuras, adquira confiança em si própria, descubra a si mesma e adquira mais autoconfiança.

Visto que a arte é representada de acordo com seu período histórico, o aluno que entra em contato com as diferentes manifestações artísticas terá condições de compreender melhor sua época e sua história e sua sociedade.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade da poesia, das criações musicais, das formas e cores, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Na pré-escola, a arte deve ser vista como um meio importante de mostrar ao ser humano do que ele é capaz e como a arte tem o poder de revelar toda sua subjetividade, preparando-o assim para sua liberdade de expressão, seu espírito de fraternidade e igualdade. Esse é o período mais propício para desenvolver os processos mentais e sensório-motores ligados à criatividade. É durante esse período que a criança começa a estabelecer modelos de aprendizagem, atitudes, uma consciência de si mesma como pessoa. Naturalmente, por meio de brincadeiras, de fantasia e imaginação, do experimentar e manipular pelo prazer da descoberta, da simbolização inicial e da expressão franca de sentimentos, a criança acumularia os subsídios para seu desenvolvimento integral.

Assim, a arte é um veículo precioso que precisa ser colocado às crianças para que estas possam ser inseridas no mundo da leitura visual das imagens que as cercam, dando suporte para que possam entender o mundo e participar das diferentes manifestações culturais que estão colocadas sobre diversas formas: propaganda, televisão, artes plásticas, música, etc.

A arte, portanto, também é uma atividade que se ocupa de dar expressão aos sentimentos e intuições. Ela é a linguagem elementar da comunicação que poderá ser usada como forma de trabalhar com os sentimentos e os pensamentos do ser humano. Através da arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, ou seja, é uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir, podendo expressar aquilo que o inquieta e o preocupa.

O desenvolvimento de atividades artísticas durante a educação constitui-se em uma importante ferramenta para os educadores, pois ajudará na compreensão de comportamentos e atitudes das crianças, podendo assim intervir para se obter melhores resultados durante o aprendizado, emergindo assim toda a expressão e liberdade de pensamento.

No que diz respeito à arte-educação, cabe aos educadores da área aproximar a criança de toda manifestação artística, pois ao trabalhar com as diferentes expressões das artes, estas proporiam segurança e liberdade para criar e ser responsável pela criação, resultando em uma reconstrução da auto-estima da criança e conseqüentemente benefícios para um maior repertório de aprendizado.

Para o adulto a arte é associada à área de estética, da beleza. Para a criança, a arte é um meio de expressão, de comunicação do pensamento. Enquanto a criança se desenvolve, sua expressão muda. O adulto não pode, não deve impor o seu estilo à criança, não deve interferir na produção da criança. A criança tem interferência do mundo exterior, sendo o processo mais importante que o resultado.

As instituições de ensino de hoje não colaboram para que haja um crescimento individual. Ao contrário, elas forçam para que as crianças se moldem à sociedade na qual está inserida. Hoje, a expressão da criança é estagnada a cada dia pela escola que prioriza cada vez mais a alfabetização. A sociedade modela a escola que exalta o poder, a dominação e para os pais das crianças o domínio da escrita e leitura dos códigos é mais importante do que a verdadeira expressão artística da criança; não que a leitura e escrita não sejam importantes, mas ela teria de ser colocada posteriormente ao trabalho lúdico, ao jogo da criança.

É preciso que o professor se eduque para poder ajudar as crianças a não perderem esta importante fase do seu processo de desenvolvimento, pois cada idade existe uma característica particular e essencial para este processo e que, portanto, pode ser perdido. Para isto também é fundamental que o educador tenha conhecimento, tenha passado pela experiência do processo, pois é na prática da educação que o educador se educa.

4.1. O Programa de Ensino

Na pré-escola, o programa de ensino deveria focalizar o estímulo para que a criança se expresse de uma maneira pessoal. Deveria-se incentivar a curiosidade e a espontaneidade, assim como a não dependência do professor na produção de idéias. As artes deveriam ter uma função voltada para possibilitar a expressão. A criança deveria explorar muitas formas de trabalho como colagem, construção, modelagem, pintura a dedo ou com pincel – e não só o desenho. O trabalho de artes deveria ser diário na pré-escola. O treino da coordenação motora, a aprendizagem de conceitos, o lazer, tudo isso ocorreria como conseqüência secundária de um programa amplo de artes, que, como objetivo primeiro, visaria possibilitar oportunidades legítimas de expressão pessoal.

Isto não é fácil, pois em nosso sistema de ensino é difícil fazer com que a criança se expresse de uma maneira pessoal. O sistema atual não favorece a criatividade, pois ensina que as coisas são feitas de uma só maneira e que existe só uma resposta. A escola valoriza o saber e não o querer aprender; o professor preocupado em transmitir o conteúdo curricular não encontra tempo necessário para ouvir as indagações da criança.

Outro aspecto que não é bem aceito nas salas de aula é o julgamento, pois para criar é preciso não julgar, uma vez que o julgamento inibe a fluência das idéias. Frases como: não gostei, não pode, não vai dar certo, inibem a criatividade ou desmotivam o pensamento criativo da criança.

Portanto, pais e professores desempenham papéis muito importantes no incentivo e aprovação de atos criadores e no desenvolvimento da conscientização do meio, fatores importantes neste período de vida onde a arte é o que a criança faz. É importante que os pais e professores incentivem atitudes inovadoras, estimulem o pensar e o agir construtivos, favorecendo assim o processo de criação.

No programa de ensino, todas as áreas artísticas (as plásticas, as musicais e as corporais, as teatrais e os jogos) deveriam ser trabalhadas integradamente num processo de interdisciplinaridade onde os alunos seriam iniciados em várias atividades técnicas com a finalidade de explorar aptidões, desenvolver habilidades e despertar interesses. A instituição, além de oferecer o ensino artístico às crianças, deveria também oferecer as condições para que a aprendizagem ocorra, tais como materiais e lugares adequados, contato com obras e livros, visitas a museus e exposições, etc. Mas isso sem se esquecer que não basta trabalhar com materiais de arte para que a criança se desenvolva, mais

importante que os materiais é a postura do educador, é ajudar a criança a crescer, a acreditar em si mesma realizando o seu potencial.

O educador deveria ter alto grau de competência e segurança em seu campo, além de ter interesse pelo conhecimento e reconhecimento da importância de outros campos de estudo além do seu. Os professores deveriam ir sempre em busca de novos conhecimentos para desenvolver atividades significativas com as crianças e ter consciência de que as artes não podem ser utilizadas pelos professores como atividades para acalmar as crianças, atividades ligadas a datas comemorativas, aprendizagem de conceitos, treino de coordenação motora, e de reforço para a criança que completa uma determinada tarefa.

5. Roteiro

Desenvolvi minha pesquisa segundo a metodologia de abordagem qualitativa pois esta toma "o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...); ela supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada". (Ludke, 1986: 11)

Segundo Ludke, nesse tipo de pesquisa "todos os dados da realidade são considerados importantes. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pose ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado".

Como principal instrumento metodológico desta pesquisa, de abordagem qualitativa, fiz uso da entrevista não-diretiva, pois nela não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista.

Para Michelat (1985), a utilização da entrevista não-diretiva contorna certos cerceamentos das entrevistas feitas através de questionários, com perguntas fechadas, que geralmente conduzem a informações superficiais, estereotipadas e mais racionalizadas. A entrevista não-diretiva, ao contrário, provoca reorganizações mentais, produções verbais que podem ser reveladoras e proporcionar a ampliação do entendimento da realidade. A tarefa do pesquisador é de apreender o que há de particular, o que há de semelhante entre os diversos sujeitos pesquisados.

Segundo Thiollent (1985),

> "O entrevistador precisa estar atento não apenas ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não-verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito".

Utilizei a técnica de "história de vida", que consiste em uma biografia registrada pelo pesquisador, do ponto mais antigo de lembranças do informante até a atualidade. Implica em uma 'entrevista livre', no sentido de que o entrevistador deve reduzir ao mínimo a sua influência sobre o pesquisado quanto à orientação de sua narrativa. (Simson, 1988)

> "A história de vida se define como o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu. Narrativa linear e individual dos acontecimentos que nele considera significativos, através dela se delineiam as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar. Desta forma, o interesse deste último está em captar algo que ultrapassa o caráter individual do que é transmitido e que se insere nas coletividades a que o narrador pertence. Porém, o relato em si mesmo contém o que o informante houve por bem oferecer, para dar idéia do que foi sua vida e do que ele mesmo é. Avanços e recuos marcam as histórias de vida; e o bom pesquisador não interfere para restabelecer cronologias, pois sabe que também estas variações no tempo podem constituir indícios de algo que permitirá a formulação de inferências; na coleta de histórias de vida, a interferência do pesquisador seria preferencialmente mínima". (Simson, 1988: 20)

Segundo Simson, quem decide o que vai relatar é o narrador, e não o pesquisador. Este deve se conservar, tanto quanto possível, silencioso. Suas interferências devem ser reduzidas, pois o importante é que sejam captadas as experiências do entrevistado. Este é quem determina o que é relevante ou não narrar, ele é quem detém o fio condutor.

Como a técnica da história de vida mostra apenas um aspecto parcial da realidade, após o término de cada entrevista, com a aprovação de cada sujeito, fiz uso da fotografia para complementar os dados da pesquisa. Segundo Queiroz (1992), o uso da fotografia na pesquisa é uma forma de ampliar a visão do pesquisador em detalhes que passariam normalmente despercebidos em suas observações e anotações rotineiras. As imagens fotográficas conseguem revelar formas de classificar e apreender, entre outras coisas, as relações sociais e as ideologias dos sujeitos que, de alguma forma, contribuíram para a sua produção. A fotografia seria não só uma forma de reproduzir imagens, mas também uma forma de produzir conhecimentos, pois está a todo tempo emitindo significados, intenções.

Para Arlindo Machado, a fotografia não é uma expressão passiva do real, mas um sistema de representações que consegue revelar uma forma ideológica de ver o mundo. Não é uma revelação falsa ou verdadeira, certa nem errada, mas simplesmente mais uma forma de ver o mundo. A fotografia poderia, desse modo, ser vista como uma fonte de dados, como documento de um tempo passado, como técnica de captação desse passado, desde que seja encarada em sua especificidade.

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de caracterizar o perfil da professora de educação infantil, o papel que a arte tem em suas vidas, o trabalho que

desenvolve através do uso da arte, bem como sua concepção sobre a arte. No caso, foram escolhidas professoras pertencentes às redes particular e municipal de ensino de Campinas, no estado de São Paulo, para que narrassem suas histórias a respeito da lembrança que possuem da arte na infância e da experiência de trabalharem com arte-educação em suas aulas.

O critério utilizado para a seleção dos professores foi o da localização da escola. Foram escolhidos cinco professoras que atuam em escolas centrais, localizadas em diferentes bairros da cidade, a fim de obter um panorama mais completo da realidade das escolas de Campinas. Das cinco professoras, três atuam em escolas particulares e duas em escolas municipais.

As entrevistas foram realizadas em um local oferecido pela escola e gravadas em fita cassete com a permissão dos informantes, para posteriormente serem transcritas para análise. Além das gravações, os dados sobre as circunstâncias em que as entrevistas foram realizadas, as informações que não foram gravadas no decorrer da entrevista, minhas observações, impressões pessoais, dúvidas, sentimentos, incertezas, foram anotadas no caderno de campo.

Para a análise dos dados identifiquei alguns eixos temáticos, presentes na maioria dos relatos. Procurei agrupar e analisar os temas mais recorrentes, e aqueles que, apesar de pouco freqüentes, não poderiam ser desprezados. O texto percorre os seguintes caminhos: a importância de se desenvolver atividades artísticas com as crianças da pré-escola; as deficiências na formação do professor que trabalha com educação infantil no que diz respeito à conteúdos de arte; o tempo destinado às atividades artísticas; o desenho e a pintura utilizados como instrumento para observar o desenvolvimento das crianças.

A análise fotográfica será realizada visando encontrar semelhanças e diferenças entre as fotos tiradas e as falas das professoras, de modo a suscitar indagações na busca de explicações, de um significado ou intenção. Segundo Queiroz (1992), uma volta às fotografias esclarece condições relatadas pelo entrevistado, que a linguagem deixa obscura. A fotografia funciona então como mediadora entre o universo do entrevistador e do entrevistado, com uma força de articulações que ainda estão por ser adequadamente apreendidas. A compreensão do outro nem sempre se processa claramente no discurso e a imagem estabelece outros tipos de comunicação não verbal de que é preciso colher os resultados.

6. Entrevistas

As professoras entrevistadas consideram as atividades artísticas desenvolvidas com as crianças da pré-escola importantes porque acreditam que através da arte as crianças podem expressar livremente seus sentimentos e desenvolver a sua criatividade. Elas esperam que nos trabalhos desenvolvidos com artes as crianças possam aprender a se expressar, a se comunicar e a mostrar o que estão sentindo.

> Eu espero que nesses trabalhos que eles desenvolvem com artes a criança possa aprender a se expressar, a se comunicar, a mostrar o que está sentindo naquele momento. *(Andréia)*

> (...) é uma maneira deles estarem colocando pra fora aquilo que sentem, aquilo que não está legal, que às vezes num desenho, numa pintura, você percebe isso. (...) É o momento deles colocarem seus sentimentos pra fora, de se expressarem do jeito que eles querem. *(Valéria)*

> (...) através da arte a criança pode se expressar, se divertir, se distrair, desenvolver sua criatividade. Através da arte podemos conhecer mais aquela criança que é mais quietinha, ou então aquela que apresenta alguma deficiência. Aqui na sala tem um aluno que é surdo, então através da arte dá pra saber se ele está feliz, se está triste. É uma outra maneira de se comunicar, de mostrar o que se está sentindo.
> Com essas atividades eu espero que as crianças expressem o que estão sentindo, que desenvolvam a criatividade. *(Luciana)*

Algumas também enfatizam a importância das atividades artísticas para o desenvolvimento e para o crescimento global de cada criança.

> Nesse trabalho você percebe o crescimento do próprio eu, o respeito que ele tem que ter com ele mesmo, com o próximo. Isso leva a criança a trabalhar melhor com suas angústias, com algum problema na família, enfim, com tudo o que ela tem, que é o dia-a-dia dela. Eu acho que a arte dá essa possibilidade. *(Valéria)*

> Eu acho que a arte é muito importante para o desenvolvimento global de cada pessoa. Eu acho que a arte é uma maneira das pessoas se expressarem, de socializarem seus sentimentos, suas vontades, seus pensamentos. *(Andréia)*

> Você consegue assim, tirar da criança várias informações através das atividades de artes, você consegue conhecer a criança minunciosamente. [Você consegue] acompanhar o desenvolvimento e o crescimento da criança. *(Simone)*

Duas professoras destacaram que essas atividades também são importantes porque podem ensinar as crianças a se organizarem em grupo, a trabalharem coletivamente, a terem mais responsabilidade e disciplina durante os exercícios.

> Eu acho que disciplina também um pouco, na questão da organização, eles se organizam para fazer o trabalho. *(Fernanda)*

> Com essas atividades eu espero que as crianças expressem o que estão sentindo, que desenvolvam a criatividade, que saibam se organizar para trabalhar em grupo - porque às vezes são eles que escolhem a atividade que vão fazer - que tenham consciência de responsabilidade, já que depois das atividades elas têm a obrigação de guardarem tudo, de deixarem tudo como encontraram. E de se divertirem mesmo, porque aqui também consideramos a escola como um local de lazer, de divertimento. Com tudo isso, elas vão aprendendo a se relacionar, a viver em sociedade, respeitando as outras pessoas. *(Luciana)*

Uma entrevistada ressaltou a importância de relacionar a aprendizagem de arte com o cotidiano da vida das crianças. Segundo ela, o ensino de arte proporciona uma possibilidade de ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos.

> (...) o que eu acho legal é fazer uma atividade a partir dos interesses das crianças. Agora eu estou trabalhando com elas sobre os dentes, de uma pergunta deles começamos a pesquisar os dentes, saber seus nomes, quantos são, porque eles caem, tudo numa roda de conversa. A partir daí resolvi fazer uma atividade com papel machê em que elas fizessem moldes dos dentes. Uma mãe de um aluno até se dispôs a vir na escola para falar um pouco sobre higiene bucal. Então é assim que vamos trabalhando, às vezes surge um interesse e a partir dele vamos fazendo diversas atividades e aumentando o conhecimento sobre o assunto. *(Luciana)*

As atividades artísticas, que podem ser desenvolvidas através da dança, da música, do teatro, das artes plásticas, fazem sentido quando estão relacionadas à produção de conhecimento, sendo assim, ela não é um lazer, uma distração para o aluno. Assim, para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com arte precisa conhecer a arte, a história da arte, além de vivenciá-la em seu cotidiano para poder então desenvolver atividades significativas que ajudem as crianças a expressarem suas idéias e emoções.

Duas professoras apontaram algumas deficiências na formação do professor que trabalha com educação infantil no que diz respeito à conteúdos específicos de arte,

tais como estética e história da arte, conhecimentos abrangentes e atuais, que proporcionariam maior mobilidade dentro dos conteúdos a serem trabalhados.

> O que eu acho que falta pra uma professora hoje é uma formação mais voltada para a arte. Eu senti muita falta disso. O professor pelo menos deve ter o mínimo de conhecimento sobre o que é arte, quem são os principais artistas, quais são suas obras, eles devem pelo menos ter uma visão do que é arte. Eu, por exemplo, o que eu sei sobre arte eu sei pela faculdade de Turismo, eu fiz 3 anos de arte, eu fiz arte I, II e III. Foi aí que aprendi um pouco do que é arte. Nosso currículo hoje está muito defasado, a arte é muito importante para a formação do professor. *(Andréia)*

> (...) o professor da pré-escola, querendo ou não, tem que ser mais consciente da importância de trabalhar com o desenho, com a pintura, com a música, enfim, com as diferentes técnicas artísticas em todo o seu trabalho.
> No Brasil, o trabalho com artes não é valorizado, o que eu sinto é isso. A professora tem que ter um conhecimento da arte, do que é arte. A gente tem sempre que estar buscando se informar. *(Valéria)*

Para elas, essa falta de informação na formação do professor ocorre devido ao fato do nosso país ser muito pobre culturalmente. Para Andréia, os professores da pré-escola precisam fazer com que as crianças tomem gosto pela arte, que elas tenham vontade de conhecer cada vez mais sobre o assunto. O problema é que no Brasil não se dá o devido valor a pintura, a música, a escultura. Para a maioria das pessoas esse tipo de conhecimento é supérfluo. A escola tem que começar a valorizar a arte da mesma forma que valoriza a escrita e os numerais, a arte tem que fazer parte do currículo de maneira real, e não somente como uma atividade que serve para distrair a criança.

Outro ponto destacado por uma professora é com relação à continuidade de seus estudos e da obtenção de novos conhecimentos para a prática diária em sala de aula. Ela acha que os professores devem sempre estar em busca de coisas novas, de idéias, de novas teorias, enfim, que é obrigação de todo professor procurar se renovar em seu campo de atuação. Ela relata que quando começou a dar aulas ela tinha uma prática completamente diferente da que tem agora. Provavelmente isso se deve a sua preocupação de sempre buscar melhores maneiras de aplicar seus conhecimentos e da vontade de estar se atualizando mediante as transformações ocorridas na área educacional nesses anos todos em que trabalha.

> (...) há alguns anos atrás, no primeiro ano que eu dei aula, eu me lembro que eu trabalhava numa sala que era um cubículo, as crianças tinham quatro anos e eu tinha que trabalhar com elas com quatro

> livros, e eu tinha que dar conta do conteúdo. Hoje, 25 anos depois, eu me pergunto como eu fiz aquilo, que dó das crianças, mas eu fiz aquilo devido a minha formação, eu não tinha noção. Naquela época não se valorizava a arte, não tinha essa preocupação de trabalhar com a música, com a pintura, com o desenho. Então você é nova, não tem o conhecimento necessário da prática, você acaba fazendo aquilo que impõem pra você. *(Valéria)*

Com a falta de conhecimento sobre o assunto, algumas professoras vão atrás de livros, revistas, jornais, enfim, de algum material que possa trazer algum tipo de informação que as auxilie na montagem de atividades.O problema é que esse material pode não ser adequado para desenvolver uma atividade adequada e as professoras, pela falta de conhecimento sobre o que trabalhar com as crianças, podem não saber avaliar se o material é adequado ou se ele somente quer modelar a criança para a sociedade a qual está inserida.

Durante as entrevistas uma professora me disse que tinha acabado de receber uma revista ótima para "buscar" atividades. A revista se chama Guia Curricular Para o Professor de Educação Infantil.

> (...) ela é muito prática, é um guia prático mesmo, e ela vem com várias lâminas, vêm com uma lâmina de recreação, de brincadeiras, brincadeiras para mexer com o corpo, que é uma coisa que a gente também esquece. Ela é muito legal, ela valoriza esse lado que está esquecido. [Na revista] está vindo pinturas, telas de artistas, [dá] até pra você fazer um trabalho mais direcionado com as crianças. É uma coisa que a gente não se dá conta do quanto é interessante usar a arte no dia-a-dia, no conteúdo. A gente acaba preocupada com outras coisas e acaba esquecendo este lado que é muito legal, então a gente tem que se policiar e proporcionar esse contato pra eles pra que eles criem em cima das telas, por exemplo, ou pra que pelo menos conheçam e vejam alguma coisa diferente, como a Tarsila, que eu conheço um pouquinho do trabalho dela. A gente acaba se esquecendo da importância desses artistas, e isso não é legal. *(Valéria)*

Embora esta revista seja, como a professora mesmo denominou, um guia prático, ela tem consciência de que não se pode desenvolver as atividades com as crianças da mesma maneira que está descrito. A professora antes de desenvolver qualquer atividade tem que conhecer seus alunos e o contexto em que estão inseridos, verificando se aquela atividade será ou não significativa para eles. Ela pode obter algumas idéias e a partir daí formular atividades de acordo com a sua realidade.

> Eu não gosto daquela coisa pronta, que a criança não cria nada em cima, a professora já vem, já dá e acabou, eu sou contra isso. (...)

> Primeiro o professor tem que aprender, tem que ir em busca do material adequado, que hoje já se tem um pouco disponível para nós professores. Depois tem que passar isso de uma forma gostosa, porque na Educação Infantil as crianças acabam aprendendo tudo no lúdico, tudo na brincadeira, e eu acho que dá para fazer isso. *(Valéria)*

Uma outra professora me mostrou um caderno que também tinha acabado de receber que, segundo ela, seria ótimo para trabalhar com as crianças na pré-escola.

> (...) nesse livro, vem tudo separadinho: por cor, por forma, linha, as músicas são separadas por timbre, ritmo, é tudo assim, sistematizado. É um livro que te mostra todas as atividades que podem ser feitas nas diferentes áreas, com ele a gente fica sabendo tudo o que tem que ser trabalhado com artes e como fazer. *(Andréia)*

Pela fala desta professora percebo que ela não está preocupada se a atividade que está desenvolvendo em sala é importante para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento global da criança. Pela sua fala ela está demonstrando que está somente preocupada em preencher uma lacuna, em passar qualquer tipo de exercícios para as crianças, e não em desenvolver uma atividade significativa. É muito importante clarificar que arte as professoras estão pretendendo ensinar nas escolas, quais são os seus compromissos, o que defendem e o que o desenvolvimento deste trabalho poderá significar na vida de seus alunos.

Muitos professores só estão preocupados em cumprir o planejamento. Como alguns não tem conhecimento nenhum sobre o que é arte, sobre quais são as atividades mais relevantes para desenvolver com as crianças da pré-escola, eles acabam recebendo esses livros que vem com as atividades prontas e acham uma maravilha. Acabam acreditando que seguindo passo a passo as instruções estarão desenvolvendo uma atividade de qualidade.

Através das entrevistas, foi possível perceber também o quanto as professoras não se sentem sujeitos do seu próprio trabalho, apresentando dificuldades quanto ao domínio do seu conteúdo específico. Buscam nos livros didáticos algumas fórmulas prontas de aulas, procurando suprir carências geradas na própria formação docente e na falta de apoio pedagógico. Elas buscam técnicas e receitas que as auxiliem no planejamento das aulas; buscam novidades como se a escola fosse um espaço de consumo e não de produção de conhecimento.

Com relação ao tempo concedido para as atividades artísticas, quatro das professoras entrevistadas, a princípio, dizem que realizam as atividades diariamente, que procuram a todo momento relacionar as atividades artísticas com as atividades de leitura e escrita. É no decorrer da entrevista que percebo que nem sempre elas desenvolvem atividades artísticas diariamente. Quando elas relatam as atividades desenvolvidas ou quando me mostram o tipo de atividades que realizam isso fica muito claro.

Simone diz que as crianças da pré-escola desenvolvem as atividades a todo momento, que há uma interdisciplinaridade entre as matérias.

> (...) o que eu estou trabalhando aqui, a professora de música também está trabalhando na sala dela, a professora de educação física pode estar inventando um exercício, um jogo, ... folclore por exemplo, (...) nós trabalhamos na sala de aula, a professora de música trabalha as músicas do folclore, a professora de educação física trabalha os jogos, as brincadeiras, o passa anel, cobra cega, é arte o tempo todo. Tem também o pintar o saci pererê com aquarela, fazer o gorro do saci, desenhar a cuca, usar o gliter para pintar o mar onde a Iara está ... então a arte está o tempo todo presente nas mais diferentes atividades!
> (...) eles tem aula de artes uma vez por semana, com atividades diversificadas, com materiais diversos, fora as atividades que eles tem em sala de aula, que eles estão o tempo todo tendo contato com diversos materiais: lápis de cor, aquarela, canetinha, ..., as folhas todas têm desenho. *(Simone)*

> Eu acho primordial o trabalho com artes, é o básico que toda a criança dessa idade deve saber. Aqui na escola a arte está presente no dia-a-dia. Todo dia as crianças fazem trabalhos com arte. *(Andréia)*

Como elas mesmas dizem, as artes estão presentes a todo momento no trabalho de cada uma. Mas será que atividades como: termine o desenho que está pela metade; pinte o saci, recorte a linha pontilhada e monte o quebra-cabeças; pinte o balão com a vogal E de amarelo, o I de vermelho, o O de azul, o U de verde e no balão que está em branco escreva o A, são atividades que podem ser consideradas artísticas? Pela fala das entrevistadas, a atividade que possui um desenho para pintar ou que tem um espaço para se desenhar já é considerada uma atividade artística.

Fernanda diz que desenvolve atividades artísticas uma vez por semana, mas se na semana existir algum evento comemorativo ela procura aumentar o tempo destinado a essas atividades.

> Uma vez por semana pelo menos eu trabalho com alguma coisa relacionada à arte. Às vezes dá pra trabalhar mais de uma vez, mas na maioria é só uma vez por semana. (...) Eu trabalho com Artes uma vez por semana, mas se na semana tem alguma comemoração, aí eu trabalho mais de uma vez, como foi em agosto, que eu trabalhei praticamente todo dia com atividades artísticas para eles fazerem o livrinho do folclore.

Somente em uma escola verifico que realmente as crianças tem contato com essas atividades diariamente, pois todos os dias elas tem três opções diferentes de ateliês onde poderão ter contato com diversos materiais e diferentes atividades artísticas.

> (...) aqui na escola as crianças trabalham direto com artes. Todo dia elas tem 3 opções de ateliês que são ou propostos por mim ou escolhidos pelas crianças em comum acordo na hora da Roda. Hoje, por exemplo, um grupo de crianças trabalhou com tinta, outro com papel machê, e outro com desenho livre. O primeiro grupo pintou um arco-íris numa folha de papel pardo, que a gente vai usar para enfeitar a sala, já que o nome da turma é arco-íris, o segundo fez moldes de dentes com papel machê. O terceiro grupo, que trabalhou com desenho livre, pode utilizar diferentes materiais como giz de cera, lápis de cor, canetinha, eles que escolhem o que vão usar e o que vão desenhar. *(Luciana)*

Outro aspecto levantado por algumas professoras é com relação ao desenho das crianças. Elas acreditam que o desenho é um instrumento de suma importância para se observar o desenvolvimento e a evolução de cada criança e também de conhecê-la melhor, porque o desenho também é um meio dela expressar seus sentimentos.

Para Porcher (1982), o desenho contribui, e muito, para a auto-expressão das crianças. Ela acaba dizendo nos seus desenhos mais do que conscientemente queria dizer, revelando aspectos ocultos da sua personalidade.

Robert Gloton diz que:

> "... a criança tem uma necessidade natural de expressar o que pensa, o que sente, para si mesma e para os outros. Não é preciso imaginar uma estratégia para conduzi-la a isso. Tudo que importa é que ela possa exteriorizar aquilo que deseja expressar no momento em que sente necessidade disso, e também favorecer essa atividade através da criação de situações motivadoras." (Gloton apud Porcher, 1982: 108)

Sendo assim, os professores devem propiciar aos alunos atividades que despertem o interesse das crianças. As atividades propostas devem ter um significado e devem estar inseridas no cotidiano das crianças. O professor deve fazer com que elas se expressem livremente, não exigindo que reproduzam algo pré-determinado.

Outro fator que deve ser levado em conta durante a observação do desenho é a cor que as crianças utilizam para desenhar ou para pintar figuras e também qual o tamanho de seus desenhos.

> (...) a criança registra muito, a cor que ela está utilizando diz muito sobre o que ela está sentindo. Se ela está usando só o preto no dia a dia, você vê, nossa, porque só o preto, sabe ! Se você tem um bom relacionamento com a criança e você vai conversar com ela, tenha certeza que alguma coisa errada tem.
> (...) no ano passado, nós trabalhamos com o corpo humano, foi muito bom também, então, nós começamos pedindo para a criança se desenhar, que desenhasse a si mesma, em fevereiro, março, abril, todo mês ela fazia um registro, então, quando você olha março, e depois você olha novembro, você percebe uma diferença enorme, porque o desenho que era duas bolinhas com um olhinho uma boca e um nariz agora é uma pessoa com braço, dedinho, cabelo, menininha põe vestidinho, batom, então você acompanha o crescimento da criança através do desenho; do corpo você já observa se ela cresceu, se desenvolveu, e sem contar que o corpo é desse tamanhinho no começo do ano (faz um gesto com os dedos mostrando como o desenho é pequeno na folha) e passa para assim (faz um movimento com o braço mostrando como o desenho da criança cresceu); a hora que chega novembro o desenho mal cabe na folha, então é muito bom, a gente fica feliz com o progresso de cada uma. *(Simone)*

> Eu vejo o caderno de uma criança que no começo fazia o desenho todo miudinho na folha e que agora faz o desenho todo grande, ocupando a folha toda, eu falo nossa, como esse daí se desenvolveu. A mesma coisa quanto ao uso das cores, quando no começo elas usam cores completamente nada a ver e depois começam a distinguir a cor de cada coisa eu fico super satisfeita, porque percebo que elas estão começando a observar mais os objetos, suas cores e suas formas. *(Andréia)*

> Eu costumo observar sempre o desenvolvimento de cada criança através do caderno de desenho. (...) Nesse caderno eu verifico o progresso de cada uma em termos de crescimento, e é muito legal pegar o caderno de cada uma e verificar, desde o começo do ano, o quanto aquela criança progrediu.
> (...) tenho aluno que pintava só com preto, só com vermelho ou só com roxo, e era aquela coisa mal resolvida, que tinha alguma coisa maior por trás disso, e que depois foi melhorando o desenho, a pintura.
> (...) Eu tive uma aluna, há muitos anos atrás, que me marcou muito. Ela viu a mãe ser agredida e ela estava no colo da mãe. E, ela ficou marcada de uma tal forma, que no pré inteiro ela só desenhava minusculamente, no canto da folha, ela também não falava, então o desenho dela estava mostrando o que ela estava sentindo. Eu nunca vi um desenho dela no centro da folha, colorido. Era ela ali no papel, ela estava mostrando tudo. *(Valéria)*

É importante que o professor deixe claro que a pintura ou desenho da criança não será julgado, não receberá nota nem classificação. Não se deve criticar sequer um detalhe; é preciso aceitar tudo com o mesmo interesse, seja um desenho bem trabalhado ou um rabisco. Ele deve ter consciência de que todas as formas de expressão são permitidas, facilitando assim a exteriorização do que a criança está sentindo naquele momento. O professor deve criar um clima estimulante na aula e ficar atento para que existam condições que permitam à criança desenhar e pintar no momento em que ela o desejar e da maneira como desejar.

> "A livre auto-expressão constitui um dos objetivos essenciais das atividades de formação de personalidade. O conjunto das disciplinas artísticas torna-se, deste modo, um espaço exemplar no qual se constrói o progressivo domínio dos meios dessa expressão. É ali, talvez, que deveria ser feito o trabalho de renovação mais considerável, na medida em que se acham em jogo, nesse plano, os falsos conceitos reguladores da prática pedagógica antiga." (Porcher, 1982: 15)

Uma das professoras entrevistadas enfatizou a importância de deixar que a criança se expresse livremente, sem interferências nas suas pinturas ou em seus desenhos. Ela conta que quando era criança e estava na pré-escola ela não tinha liberdade para se expressar, que a escola onde estudava as professoras só trabalhavam com atividades prontas para pintar; o desenho não existia.

> Eu lembro da lição do pato, que eu não podia desenhar o meu pato, era tudo o mesmo pato e todos tinham que pintar da mesma cor. *(Valéria)*

Hoje em dia ela é contra atividades prontas, onde a criança não utiliza sua criatividade. No desenho ou na pintura a criança tem que ficar livre para a expressar aquilo que está sentindo, para desenhar como vê o objeto e para pintar de acordo com o seu sentimento naquele momento. É preciso que o educador não esteja condicionado por modelos, métodos de trabalho, manias e ritos pertencentes a um certo profissionalismo.

> Eu acho que cada criança tem que pintar do jeito que ela quer, da cor que ela quer, eu não suporto professoras que falam: isso é dessa cor, isso é dessa outra, eu acho que elas tem o direito de expressarem o que estão sentindo, aquele momento de pintura é delas, é de cada uma. As crianças acabam se expressando nas cores que elas querem, elas dizem muito com as cores que pintam, você consegue conhecer a criança através de sua pintura. Condicionando a pintura fica tudo igual, tudo padronizado, isso é péssimo. *(Valéria)*

Em sua fala, Luciana também deixa claro que não concorda com as atividades padronizadas, em que as crianças acabam fazendo tudo igual, tudo da mesma cor. Estas atividades acabam sendo puramente mecânicas e não contribuem nem um pouco para o desenvolvimento das crianças.

> Eu acho que ela tem que usar os seus sentimentos, a sua criatividade, e a partir daí, fazer o que sente, o que lhe dá prazer. Eu acho que nós, professoras, temos que dar o suporte, o material, e a partir daí deixar as crianças criarem, afinal, somos mediadoras do conhecimento.

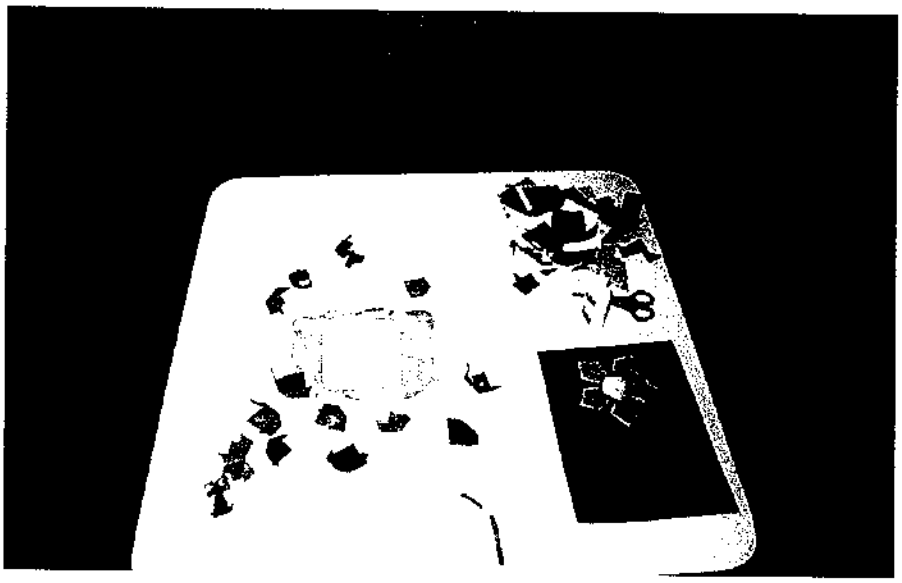
6.1 Fala das Professoras x Fotografias

A partir das fotos tiradas de algumas salas de aulas, também podemos verificar quais são as concepções de arte das professoras envolvidas, como desenvolvem as atividades artísticas juntamente com as crianças e se suas falas durante a entrevista correspondem com a sua prática real.

Observando as fotos tiradas da sala das professoras Valéria e Fernanda podemos perceber, através da organização do espaço físico, que a preocupação maior que elas tem é com relação a alfabetização das crianças. Elas podem até achar importante o desenvolvimento de atividades que envolvam a arte, mas a leitura e a escrita vêm em primeiro lugar na produção de conhecimentos. Isso foi possível verificar pela disposição das carteiras voltadas à lousa, dos poucos materiais disponíveis às crianças nas estantes, do alfabeto e dos numerais dispostos nas paredes da sala e do pequeno espaço disponível para apresentar as atividades das crianças.

No fundo da sala da professora Valéria podemos observar três desenhos de palhaços. Essas figuras são importantes para analisar a concepção de arte da professora. Para ela, os palhaços são vistos como sendo uma representação artística, mas na verdade, não passam de modelos prontos para as crianças. A sala de aula deve ser um local de produção de conhecimento, e não de reprodução de modelos pré-estabelecidos. A criança deve ter a oportunidade de expressar suas próprias impressões sobre o que está sendo proposto durante a atividade artística, e é a partir de suas experiências cotidianas que ela é capaz de transmitir suas idéias e pensamentos nas mais diversas manifestações artísticas.

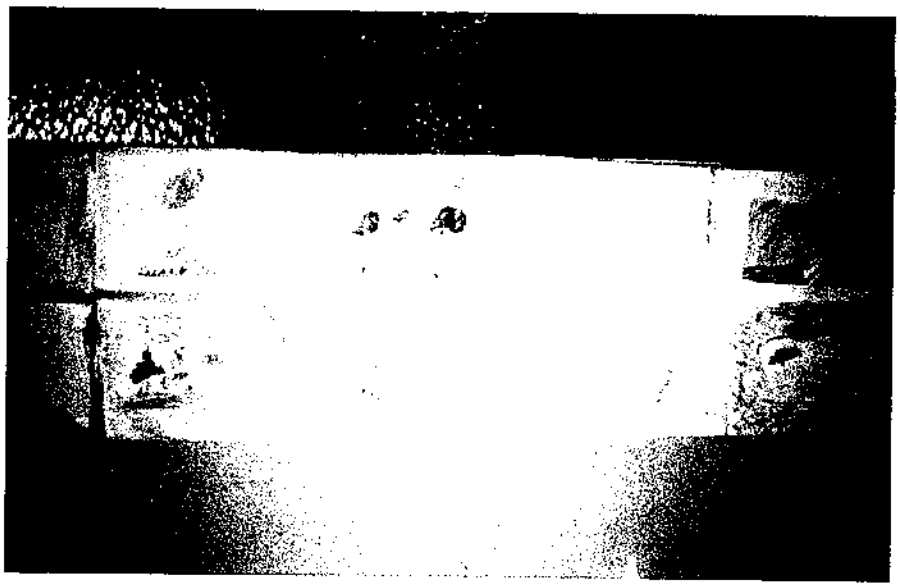
Quando tirei as fotos da sala da professora Valéria, as crianças tinham acabado de fazer uma atividade com dobradura. As crianças tinham feito vários passarinhos, um sol e uma flor e depois tinham colado essas dobraduras numa cartolina que tinha uma árvore já pronta. Esse exercício foi feito para comemorar a chegada da primavera.



Quando cheguei, a professora comentou que esta era uma das atividades que ela achava importante desenvolver com as crianças pois através dela as crianças tinham acesso a um material diferente do que estavam acostumadas a trabalhar, ficavam mais livres, se soltavam e também porque podiam trabalhar com a coordenação motora.

Depois, a professora me mostrou um vaso de flor, também feito em dobradura, que ela iria trabalhar com as crianças num outro dia. Cada uma iria fazer o seu vaso; dessa vez não seria um trabalho em conjunto. Isso me faz pensar: mas essas atividades não desenvolvem a criatividade, as crianças já têm um modelo pronto a seguir, se ela se dizia preocupada com a importância da arte porque através dela as crianças poderiam desenvolver a criatividade, essa atividade é somente uma cópia do modelo imposto. Creio que as crianças, pelo menos, deveriam ter a liberdade de fazer o seu próprio vaso de flor, com o material que cada uma escolhesse.

Ela comentou também sobre os desenhos pendurados no varal. Eram desenhos feitos há alguns dias sobre o personagem que mais gostaram do folclore. Ela contou que cada um desenhou do jeito que sentiu cada personagem. Nessa atividade, observando as fotos, podemos perceber que as crianças desenharam os personagens livremente, do jeito que acreditavam que cada um seria. Elas não utilizaram um livro ou um desenho já pronto para reproduzir seus desenhos; cada uma usou da imaginação para criar o seu próprio personagem.



Analisando a fala da professora Valéria com as fotos tiradas em sua sala, podemos verificar algumas contradições com relação ao que ela fala com o que ela faz na prática. Na entrevista ela diz:

> Eu não gosto daquela coisa pronta, que a criança não cria nada em cima, a professora já vem, já dá e acabou, eu sou contra isso.
>
> Quando eu era criança, a escola trabalhava com tudo de uma forma pronta, a criança não tinha liberdade para se expressar, para criar; eu lembro que no pré os desenhos vinham todos prontos, a gente não desenhava.
>
> Me irrita profundamente quando não é valorizado o trabalho da criança. Eu não gosto de professor que exige que um desenho tem que ser pintado de uma determinada cor. Porque tem que ficar tudo igual se ninguém é igual a ninguém? Tem que ser valorizado o desenho da criança. Eu sinto que alguns educadores têm dificuldade em trabalhar com os desenhos das crianças e falam: isso não está perfeito, ai, ele não pintou aqui, isso não está bonito. Eu não concordo com isso porque acaba podando a criança, acaba limitando o seu trabalho e a sua expressão.

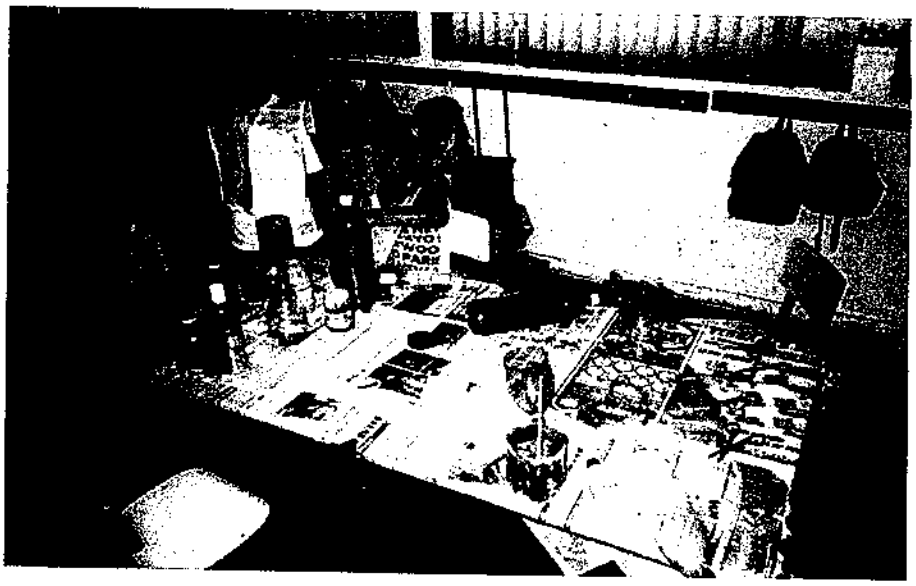
Nessas falas podemos perceber que ela se diz contra as atividades prontas porque nelas as crianças não tem a oportunidade de criar, de se expressar livremente. Mas essa atividade que ela irá propor de todas as crianças fazerem um vaso com dobradura é uma atividade onde a criança pode se expressar? Acredito que não, pois todas elas irão fazer, novamente, uma réplica de um modelo pré-determinado, no caso, o vaso da professora. Como poderemos identificar qual é o vaso de cada criança? Essa será uma tarefa difícil, pois os vasos não terão um significado pessoal.

A entrevistada também diz que acha importante o desenvolvimento da expressão artística porque através dela as crianças podem expressar seus sentimentos livremente, mas como as crianças poderão se expressar se as atividades não derem essa oportunidade?

> É o momento deles colocarem seus sentimentos pra fora, de se expressarem do jeito que eles querem.
>
> (...) E é uma maneira deles estarem colocando pra fora aquilo que sentem, aquilo que não está legal, que às vezes num desenho, numa pintura, você percebe isso.

Percebo que ela tem vontade de desenvolver atividades significativas com as crianças, que ela sabe da importância de atividades que envolvam a arte; ela só não sabe como trabalhar isso com as crianças. Falta conhecimento para o desenvolvimento de atividades de expressão artística. Pelo que observo, isso de deve não tanto pela falta de vontade em buscar informações sobre o assunto, mas sim pela sua própria formação, tanto em sua vivência como professora como em sua prática cotidiana.

No dia que eu fui tirar as fotos na sala da professora Fernanda as crianças estavam desenvolvendo uma atividade com sucata. Era a segunda semana que eles estavam realizando a mesma atividade. Nesse dia, a professora resolveu fazer a atividade na sala; na semana anterior elas tinham feito no pátio coberto. Como na última atividade as crianças tinham se sujado muito, nesse dia a professora fez um avental de jornal para que elas não se sujassem. Mas não adiantou muito, logo elas já estavam tirando o avental ou então ele se rasgava sozinho mesmo. Além do avental, ela colocou jornal na mesa para que esta não se sujasse muito.



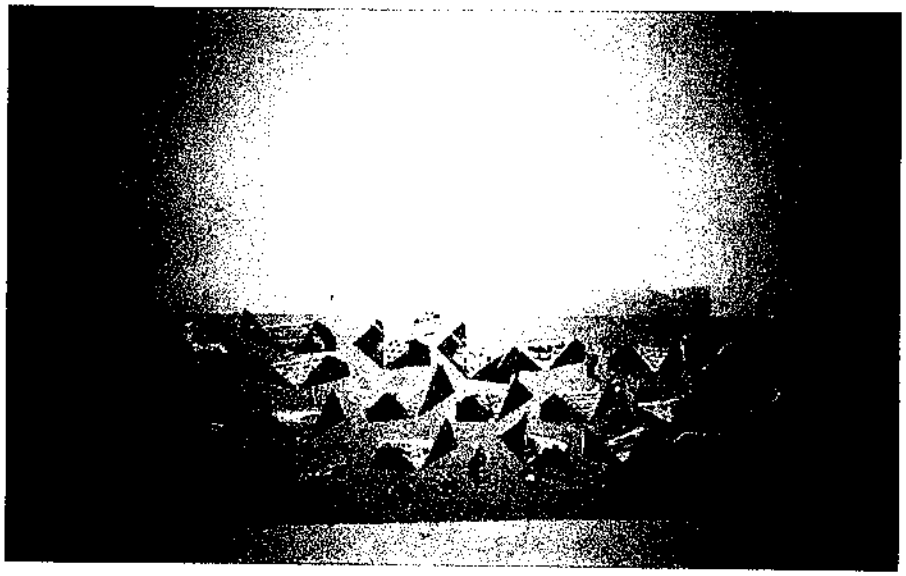
Essa atividade, que poderia ter envolvido também as crianças, foi feita somente pela professora. É muito importante que as crianças percebam que para se desenvolver uma atividade é necessário uma certa organização e a colaboração de cada uma. Depois de terminada a atividade é interessante também que as crianças ajudem na organização do espaço onde esta foi desenvolvida, para que ela aprenda a viver em sociedade e para que ela perceba a importância que tem dentro de um grupo.

Para a realização da atividade com sucata cada criança tinha levado alguns materiais recicláveis e, cada uma, com o seu material, tinha que criar algum objeto. Além dos materiais recicláveis elas também podiam utilizar cola, tintas, pincéis das mais variadas formas, tesoura, barbante e papéis picados. Esses materiais ficavam espalhados pelas mesas, cada mesa tinha o seu. A única ressalva que a professora fez foi de que elas não poderiam fazer os mesmos objetos da semana anterior. Percebi que apesar delas já terem feito essa atividade antes elas estavam super concentradas, empenhadas em fazer algo ainda melhor. Elas estavam se divertindo mesmo, foi um momento de pura brincadeira. Geralmente as professoras não gostam de desenvolver a mesma atividade porque acreditam que as crianças não irão gostar de realizar o mesmo trabalho ou porque acreditam que para desenvolver uma boa atividade é necessário que a cada dia seja feito um trabalho diferente. Isso não é verdade, pois como podemos ver nas fotos, as crianças estão curtindo muito esse momento. Realizando novamente a mesma atividade as crianças tem a oportunidade de aperfeiçoar o seu repertório e de descobrir novas formas de construir diferentes objetos, interessando-se assim, pela sua própria produção e a de seu colega.

No teto do corredor da escola as professoras da escola tinham montado o Sistema Solar. Isso foi feito porque no mês de Agosto todas elas estavam trabalhando

com o tema Universo. Nas paredes do corredor haviam árvores, flores, peixes, passarinhos, uma casinha. Tudo em comemoração à chegada da primavera. Cada sala de pré-escola fez uma atividade para enfeitar a parede do corredor.

Tudo foi feito com figuras de dobradura. A sala da professora Fernanda fez os peixinhos do rio. Ela comentou que eles adoraram fazer essa atividade porque a maioria não tinha muito contato com dobradura, e porque depois o trabalho ficou exposto para toda a escola poder apreciar o trabalho de cada uma. Elas se sentiram importantes por terem feito esse trabalho e por ele estar enfeitando a escola.



Nessa atividade, podemos verificar que ocorre o mesmo problema da atividade desenvolvida com dobradura pela professora Valéria. Como na atividade do vaso de flor, aqui todos os peixinhos são iguais. Os peixes que estão no rio e que não são feitos de dobradura foram as professoras que fizeram. Me pergunto novamente: as crianças conseguiram se expressar nesta atividade? Conseguiram criar alguma coisa? Ainda mais porque ela mesma diz: "Eu acho que o principal do trabalho com arte é desenvolver a criatividade." Quando ela fala na atividade desenvolvida com sucata ela enfatiza que o importante nesta atividade é deixar as crianças criarem, de não impor um modelo padrão:

> A princípio a gente tinha pensado em dar modelos para eles seguirem, de brinquedos, aí gente pensou: isso vai limitar muito a criatividade, então a gente deixou eles fazerem o que eles quiserem, usando o que quiserem, deixamos bem livre mesmo pra não ficar aquela coisa padrão, certinha, tudo igual. *(Fernanda)*

Com isso, podemos perceber que há uma certa incoerência entre a sua fala e a sua ação. Podemos perceber até mesmo uma incoerência na sua própria fala quando ela diz:

> Eu trabalho com artes uma vez por semana, mas se na semana tem alguma comemoração, aí eu trabalho mais de uma vez, como foi em agosto, que eu trabalhei praticamente todo dia com atividades artísticas para eles fazerem o livrinho do folclore. *(Fernanda)*

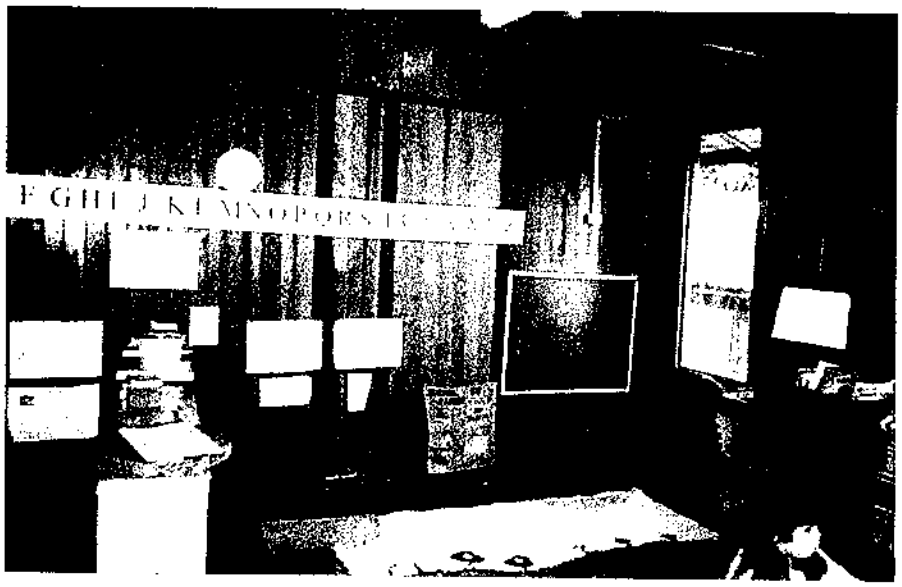
Nessa fala ela revela que também considera importante as atividades feitas nas datas comemorativas. Ela só aumenta o número de atividades durante a semana se houver um bom motivo, que no caso são datas comemorativas, e não porque ela acha que a expressão artística seja importante para o desenvolvimento integral da criança.

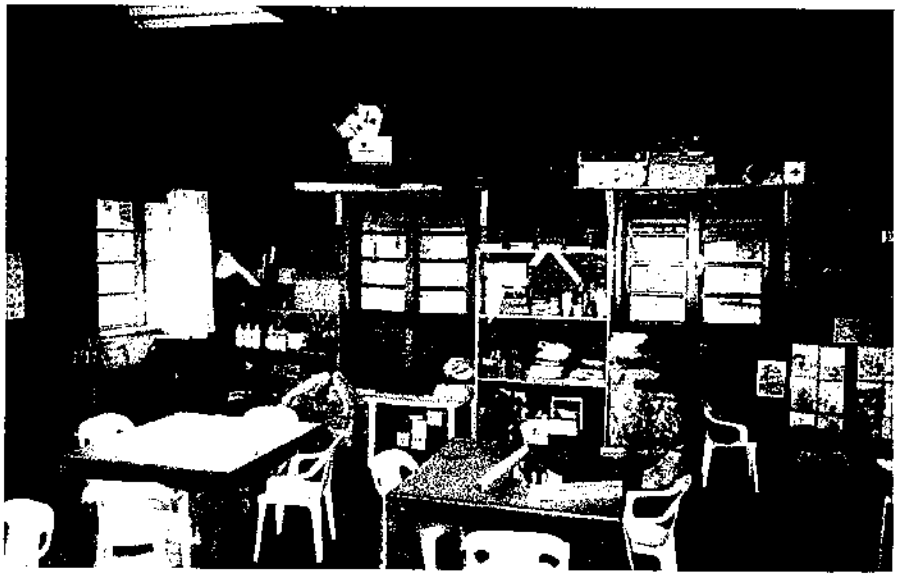
Creio que essa incoerência possa vir de sua formação, pois quando ela estava na pré-escola ela não tinha acesso a atividades de expressão artística, pois o objetivo da escola era de alfabetizar a criança.

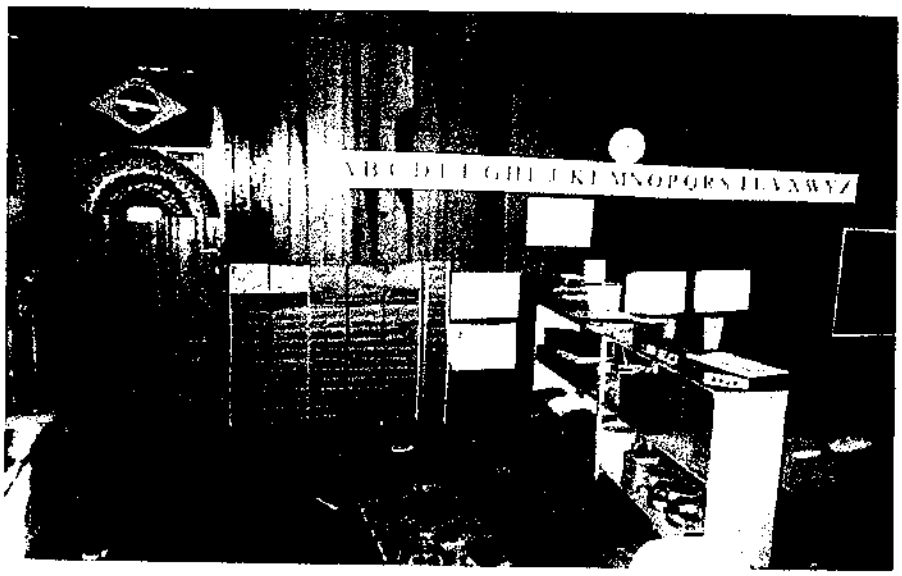
> Eu estudei no Dom Barreto, que é uma escola que usa o método Montessori, e a gente não fazia muitos trabalhos de Educação Artística, era muito raro. No pré era bem alfabetização mesmo e não trabalhávamos com Educação Artística. (...) Era muito pouco trabalho de artes, eu me lembro que quando tinha alguma coisa eu ficava encantada, era uma coisa diferente. *(Fernanda)*

O fato dela não ter tido muito contato com a expressão artística na época em que estudava pode agora trazer dificuldades ao selecionar atividades para desenvolver junto às crianças. Como ela ficava encantada quando tinha alguma atividade diferente em que podia mexer com tintas, pincéis, ela pode agora acreditar que se passar qualquer atividade diferente para as crianças, com diferentes materiais, já será o suficiente para o desenvolvimento da expressão estética. Isso não é verdade, um local apropriado com os mais diversos materiais não bastam para o desenvolvimento da criança, pois mais importante que os materiais disponíveis é a postura do educador, é ajudar a criança a crescer, a acreditar em si mesma, realizando todo o seu potencial.

Por fim, observando as fotos da sala da professora Luciana, podemos perceber que realmente há uma grande preocupação com o desenvolvimento de atividades artísticas. Na sala as mesinhas sempre ficam cobertas com um plástico para que as crianças possam se expressar livremente sem se preocuparem com a sujeira, nas prateleiras há uma grande diversidade de materiais disponíveis como: tintas, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, pincéis das mais variadas formas, vários tipos de papéis, cola, tesoura, isopor. A lousa, que é bem menor do que as existentes nas outras escolas fica num canto da sala para quando as crianças quiserem mexer com giz. A professora raramente escreve na lousa, geralmente isso acontece quando alguma criança tem o interesse em saber como se escreve uma palavra, um número.



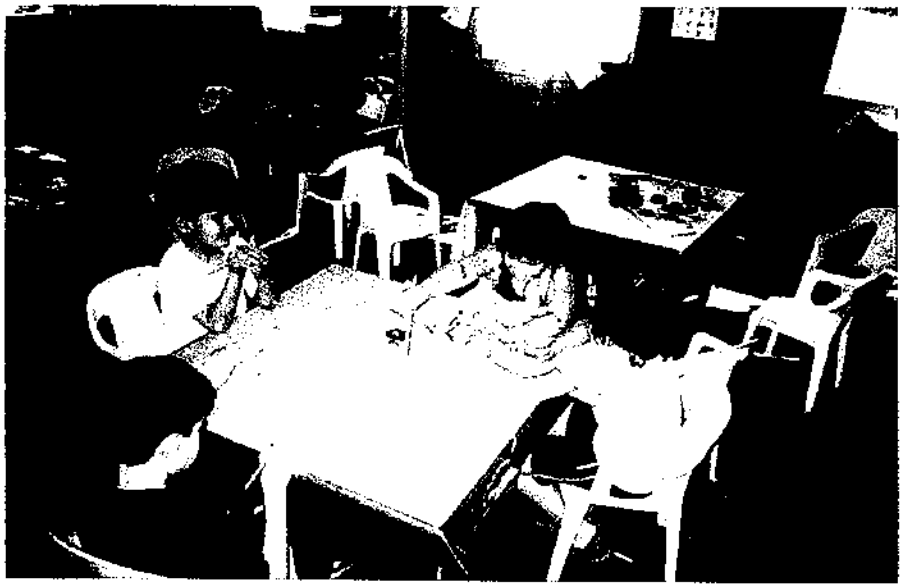


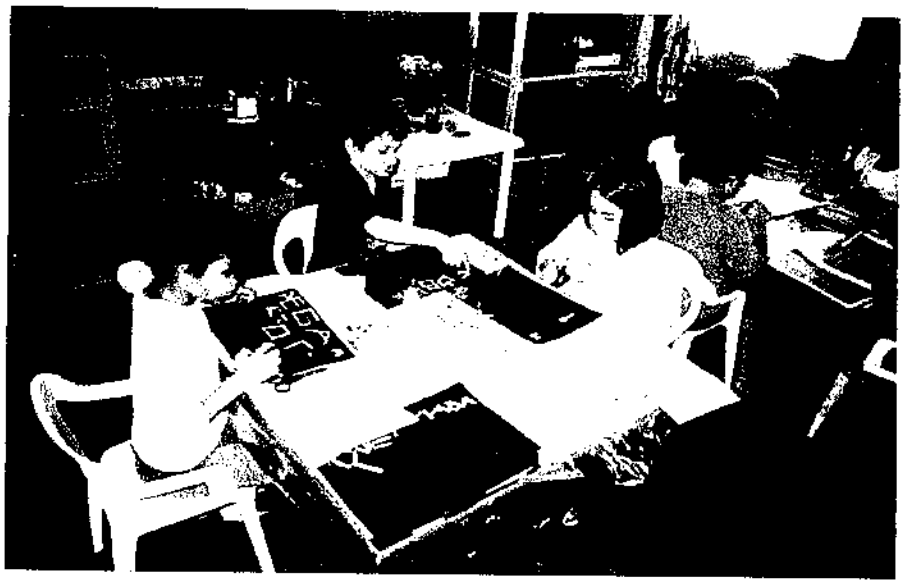


Na sala, como podemos observar, não há nenhum tipo de expressão artística trazido pela professora, todas as expressões artísticas presentes foram feitas pelas próprias crianças. A professora não trouxe nenhum modelo do que ela acha que é arte e do que as crianças tem que reproduzir. Os resultados das atividades desenvolvidas nos ateliês também não ficam só pendurados em varais como ocorre na maioria das escolas; as atividades construídas pelas crianças ficam por toda parte, na parede, na estante, nos varais, na porta da sala, no chão. Outro ponto importante que pude observar é que as atividades não precisam ser realizadas sempre nas mesinhas. As crianças, combinando previamente com a professora, podem realizar suas atividades no chão da sala (num espaço que tem perto da lousa), na parede (se no caso for um desenho, pendurando o papel na parede), ou mesmo fora da sala. Tudo é feito livremente, o importante é que se combine com a professora qual o método será utilizado.

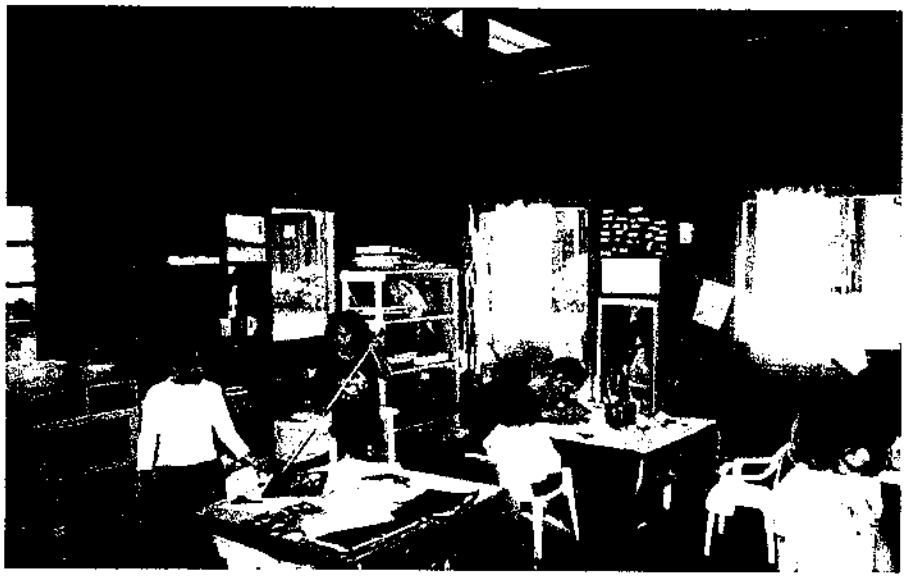
Como a professora disse na entrevista, nas fotos podemos observar as crianças separadas em grupos para desenvolver uma determinada atividade. Cada dia elas tem a opção de escolher a atividade que irão fazer, geralmente elas tem três ou quatro opções dadas ou pela professora ou escolhida pelo grupo na hora da roda da conversa. No dia das fotos um grupo escolheu pintar um pedaço de isopor cortado no formato de uma língua para compor a boca que estão fazendo, outro grupo escolheu montar e pintar uma escova e uma pasta de dente usando materiais recicláveis, e outro grupo resolveu, também com o uso de materiais recicláveis, montar um carrinho que seria presente de aniversário para um garoto da turma. Três crianças que não quiseram trabalhar em nenhum desses ateliês, foram terminar uma atividade em que eles tinham desenhado seu esporte favorito e agora tinham que escrever, com o uso do e.v.a. (material emborrachado), o seu esporte escolhido. O importante também é que elas terminem o

ateliê que escolheram e que organizem os materiais que usaram. Se depois de terminada a atividade elas quiserem trabalhar com outra coisa podem, só não podem trocar de atividade se não tiverem terminado a primeira. Isso faz com que elas se disciplinem e se responsabilizem por suas decisões.





Na foto é possível perceber que as crianças também são responsáveis pela arrumação da sala após as atividades. Cada criança tem que ajudar a arrumar a mesa ou o local em realizou seu ateliê depois de desenvolvida a atividade. Elas guardam os materiais, lavam os pincéis, guardam as tintas e varrem a sala. A professora diz que acha super importante essa fase da atividade porque as crianças têm que se organizar para arrumar a sala; elas distribuem entre si o que cada um vai fazer. Se algum espertinho tentar ficar de fora logo ele vai ouvir uma bronca da professora ou mesmo de um de seus colegas.



Através da análise da fala e das fotos, podemos perceber que ela consegue cumprir seus objetivos com relação ao desenvolvimento das atividades artísticas junto às crianças. Ela acredita que através da expressão artística

> (...) as crianças expressem o que estão sentindo, que desenvolvam a criatividade, que saibam se organizar para trabalhar em grupo - porque às vezes são eles que escolhem a atividade que vão fazer - que tenham consciência de responsabilidade, já que depois das atividades elas têm a obrigação de guardarem tudo, de deixarem tudo como encontraram. E de se divertirem mesmo, porque aqui também consideramos a escola como um local de lazer, de divertimento. Com tudo isso, elas vão aprendendo a se relacionar, a viver em sociedade, respeitando as outras pessoas. *(Luciana)*

A escola onde a Luciana trabalha também está mais preocupada com a expressão artística das crianças do que as outras presentes no trabalho. Segundo a entrevistada

> (...) a escola se preocupa muito com o desenvolvimento da criança, com a sua vontade de descobrir, de conhecer o mundo!

A posição da escola diante da importância da presença do desenvolvimento de atividades artísticas na pré-escola, como em todo o ensino fundamental contribui, e muito, para a importância dada pela professora ao desenvolvimento dessas atividades. Para ela, o educador é o mediador do conhecimento, e não o transmissor. O educador deve caminhar junto com a criança, afinal, ele está sempre em busca de novos conhecimentos.

> Eu acho que na aula de artes as crianças têm que ter o direito de se expressarem, de dizer o que estão sentindo. Não concordo com aquelas atividades padronizadas, em que a criança tem que fazer tudo igual, da mesma cor. Eu acho que ela tem que usar os seus sentimentos, a sua criatividade, e a partir daí, fazer o que sente, o que lhe dá prazer. Eu acho que nós, professoras, temos que dar o suporte, o material, e a partir daí deixar as crianças criarem, afinal, somos mediadoras do conhecimento. *(Luciana)*

Considerações Finais

Nesta pesquisa procurei desvendar as concepções de arte e ensino de arte de professoras de educação infantil de escolas públicas e privadas. Através da análise das entrevistas e das fotografias percebi que a fala das professoras se mostra muito contrária a suas práticas.

Elas dizem que consideram as atividades artísticas desenvolvidas com as crianças da pré-escola importantes porque acreditam que através da arte as crianças podem expressar seus sentimentos e desenvolver a criatividade, mas na prática, elas acabam desenvolvendo atividades prontas, onde a crianças só reproduzem um modelo imposto por elas mesmas. Como elas esperam que nos trabalhos desenvolvidos com artes as crianças possam aprender a se expressar, a se comunicar e a mostrar o que estão sentindo se elas não oferecem essa possibilidade?

Algumas professoras têm vontade de desenvolver atividades significativas com as crianças, elas só não sabem como trabalhar isso. Falta conhecimento para o desenvolvimento de atividades de expressão artística. Pelo que observo, isso se deve não tanto pela falta de vontade em buscar informações sobre o assunto, mas sim pela sua própria formação, tanto em sua vivência como professora como em sua prática cotidiana. Mesmo na escola privada, onde a preocupação com o desenvolvimento de atividades artísticas é maior, os professores têm dificuldade em desenvolver as atividades principalmente porque a maioria delas está voltada para a alfabetização.

Muitas professoras só estão preocupadas em cumprir o planejamento. Como a maioria não tem conhecimento nenhum sobre o que é arte, sobre quais são as atividades mais relevantes para se desenvolver com as crianças da pré-escola, elas acabam desenvolvendo atividades prontas que encontram nos livros de apoio a professores de educação infantil. Elas acabam buscando técnicas e receitas que as auxiliem no planejamento das aulas; buscam também novidades como se a escola fosse um espaço somente de consumo e não de produção de conhecimento.

Outro ponto contraditório é com relação ao tempo concedido por elas para o desenvolvimento das atividades artísticas. A princípio elas dizem que realizam as atividades diariamente, mas é no decorrer das entrevistas e da análise das fotos que percebo que nem sempre elas desenvolvem as atividades diariamente. Quando elas relatam as atividades que são desenvolvidas ou quando me mostram o tipo de atividades que realizam isso fica muito claro. São atividades como: termine o desenho que está pela metade; pinte o saci, recorte a linha pontilhada e monte o quebra-cabeças; pinte o

balão com a vogal E de amarelo, o I de vermelho, o O de azul, o U de verde e no balão que está em branco escreva o A. Será que este tipo de atividades podem ser consideradas artísticas? Pela fala das entrevistadas, a atividade que possui um desenho para pintar ou que tem um espaço para se desenhar já é considerada uma atividade artística.

Uma entrevistada ainda diz que desenvolve atividades artísticas uma vez por semana, mas se na semana existir algum evento comemorativo ela procura aumentar o tempo destinado a essas atividades. Isso mostra que ela acredita que a expressão artística deve ser realizada para comemorar alguma data significativa, algum dia importante, e não para o desenvolvimento da criança.

Hoje ainda temos educadores pouco preparados para o ensino das linguagens artísticas, escolas com recursos materiais insuficientes ou inadequados para as aulas, além do ambiente físico das escolas deixar muito a desejar. Em muitas, não existe nem ao menos um teatro ou sala específica para as aulas de artes. É preciso dar condições concretas para as escolas, desde a formação profissional até mesmo as condições de infra-estrutura.

O simples ato de posicionar-se frente a frente com crianças em aulas de arte, selecionar conteúdos e metodologias, está impregnado de uma série de responsabilidades e concepções do que é arte, ou melhor, quando é arte, para que serve, a quem serve. É importante clarificar que arte as professoras estão pretendendo ensinar nas escolas, quais são os seus compromissos, o que defendem e o que este ensino poderá significar na vida das crianças.

Acredito que podemos mudar, e muito, essa condição para melhor, e o caminho é a educação. Devemos trabalhar para que a arte na pré-escola seja considerada um importante fator de desenvolvimento global das crianças. Para isso, é necessário inserir na formação do profissional de educação infantil disciplinas que falem sobre a arte, os artistas, sua história, sua importância, etc., para que os professores tenham consciência da importância da arte no desenvolvimento das crianças para torná-las cidadãos críticos e não só produtores de padrões e conceitos estabelecidos pela sociedade dominante. Além do conhecimento sobre a arte é importante também que as professoras vivenciem em seu cotidiano alguma atividade artística, pois assim elas terão um conhecimento maior sobre a importância da expressão artística para todo ser humano. Assim, fica aos educadores o compromisso de pesquisarem e refletirem sobre suas práticas, procurando a melhor maneira de respeitar o direito da criança de encontrar novas aquisições para o saber.

Bibliografia

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1996.

ARIÈS, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1980.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

____ **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

____ **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limonad, 1986.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1986.

CAMARGO, Luis (Org.). **Arte-Educação**: da pré-escola à universidade. São Paulo: Nobel, 1989.

DUARTE JR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus,1982.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. e PALHARES, Marina Silveira (orgs.). **Educação Infantil Pós– LDB**: Rumos e Desafios. Campinas, Editora Autores Associados, 1999.

FELLIPE, Fernanda Chagas V. **O atendimento à criança pequena no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Unicamp, 1998.

FERRAZ, M.H.C. e FUSARI, M. F. **Arte na educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

____ **Metodologia do Ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

FONSECA, João Pedro da. A Educação Infantil. In: MENESES, J.G.C. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo, Editora Pioneira, 2001

KUHLMANN Jr, Moysés. História da Educação Infantil Brasileira. In: **500 Anos de Educação Escolar**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000. Ed.Associados.

LEITE, Elvira, MALPIQUE, Manuela. **Espaços de Criatividade**: A criança que fomos/a criança que somos ... através da expressão plástica. São Paulo: Afrontamento; Coleção Ser Professor, 1986.

LUDKE, Menga. **Pesquisas em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988.

MICHELAT, Guy. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. 4.ed. São Paulo: Polis, 1985. p.191-211.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PORCHER, Louis (org.). **Educação Artística, Luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus Editorial, 1982.

QUEIROZ, M. I. P. de *et al.* **Reflexões sobre a pesquisa sociológica.** São Paulo: CERU, 1992. 140p.

SIMSON, O. de M. Von (Org.) **Experimentos com histórias de vida.** São Paulo: Vertice, 1988. 195p. (Enciclopédia aberta de ciências sociais; 5)

Anexos

I) Roteiro das entrevistas

1- Quais são suas memórias relativas à Educação Artística ?

2- Você teve ou tem algum contato com a arte através da pintura, da música, da dança?

3- Qual sua relação com a arte hoje ?

4- O que você pensa sobre a arte, qual a sua importância ?

5- Você acha que as atividades artísticas são importantes na escola ? Por quê ?

6- Quais os trabalhos que você acha significativo desenvolver com as crianças ?

7- Com que freqüência você desenvolve esses trabalhos ?

8- O que você quer dos seus alunos com as atividades artísticas ?

9- Como deveria ser uma aula de arte ideal ? Como esta deveria ser viabilizada para que se faça significativa para o aprendizado infantil ?

II) Transcrição das entrevistas

Simone, Instituto Educacional Imaculada.

1) Eu sempre, sempre gostei de arte. Eu acho que inclusive era a matéria que eu mais me identificava, porque com ela você pode estar expressando os seus sentimentos, ... Eu acho que vai muito de pessoa para pessoa, mas eu adoro arte, as minhas lembranças são as melhores. Era um momento em que eu podia estar relaxando meu pensamento, onde eu podia também estar me expressando, nossa, eu acho que a arte é uma prioridade, em toda a faixa etária, até mesmo o colegial, porque através do desenho você consegue saber o sentimento daquele adolescente, daquela criança. Desde pequena eu tenho um vínculo muito grande com a arte, eu sempre gostei, eu sempre tive uma afinidade muito grande com a arte.

2 / 3) Olha, eu sou tão assim, digamos que apaixonada pela arte, que eu me formei e tal, gosto muito de dar aula, adoro, sou apaixonada e teve um tempo, que eu não estava mais lecionando, e eu montei uma confecção, só que essa confecção era de pijamas e eu e a minha sócia, nós pintávamos os pijamas, tinhamos uma técnica de pintura em arte, com moldes vazados, então eu tive contato com a arte nesse período, e tudo o que eu via de interessante ligado à arte eu procurava conhecer, porque quando a gente é apaixonado a gente busca tudo, então eu tive contato com arte nesse periodo, e sempre que eu posso eu estou pintando, procurando revistas que me acrescentem mais experiência, que me ensinem mais a utilizar a arte.

4) Eu acho que através da arte a pessoa consegue expressar sentimentos, de todos os tipos; e, com a criança, principalmente nessa faixa etária, é bem mais fácil você percebê-la através de um desenho, a criança registra muito, a cor que ela está utilizando diz muito sobre o que ela está sentindo. Se ela está usando só o preto no dia a dia, você vê, nossa, porque só o preto, sabe! Se você tem um bom relacionamento com a criança e você vai conversar com ela, tenha certeza que alguma coisa errada tem. Se ela está super calma, tranqüila, ela vai fazer uma atividade maravilhosa, com capricho, sem pressa..., agora, se ela está angustiada, ela vai lá, pega o lápis e rabisca rapidinho pra poder fazer outra coisa, ela não consegue se prender numa atividade. Então, com a arte, se você tem intimidade com a criança e você começa a observar seus desenhos, conversando, você pode tirar muita coisa da criança só através do desenho. A perda de

uma pessoa da família, ... No ano passado, nós trabalhamos com o corpo humano, foi muito bom também, então, nós começamos pedindo para a criança se desenhar, que desenhasse a si mesma, em fevereiro, março, abril, todo mês ela fazia um registro, então, quando você olha março, e depois você olha novembro, você percebe uma diferença enorme, porque o desenho que era duas bolinhas com um olhinho uma boca e um nariz agora é uma pessoa com braço, dedinho, cabelo, menininha põe vestidinho, batom, então você acompanha o crescimento da criança através do desenho; do corpo você já observa se ela cresceu, se desenvolveu, e sem contar que o corpo é desse tamanhinho no começo do ano (faz um gesto com os dedos mostrando como o desenho é pequeno na folha) e passa para assim (faz um movimento com o braço mostrando como o desenho da criança cresceu); a hora que chega novembro o desenho mal cabe na folha, então é muito bom, a gente fica feliz com o progresso de cada uma.

5) O uso da arte na escola eu acho importantíssimo porque através dela você trabalha tudo. Nós, por exemplo, aqui na pré-escola, trabalhamos as vogais e os numerais, mas todas as atividades que a gente faz, em todas as folhas que nós montamos para trabalhar com as crianças, a gente sempre procura colocar um desenho pra criança também estar relaxando num momento de pintura. Eles trabalham também com aquarela, com tinta plástica, com materiais recicláveis, tanto nas minhas aulas quanto nas aulas da professora de artes. Eles também têm contato com tintas, com telas, pelo menos os alunos daqui da escola têm acesso o tempo todo a esses materiais. Então eles estão desenvolvendo a criatividade o tempo todo. Os alunos fazem os trabalhos com artes tanto na sala de aula quanto na sala de artes. Ontem mesmo eles fizeram um trabalho de pintura com aquarela na sala de aula. Então, uma vez por semana as crianças tem contato com os esses materiais na aula de artes e uma, duas vezes por semana na sala de aula, fora as atividades que nós passamos para as crianças que a gente procura colocar um desenho para eles estarem completando a cena, a gente coloca na folha de atividades uma menininha meio que flutuando pra eles fazerem um chão, a gente trabalha muito com o desenho perguntando: a gente voa ?, o que é que está faltando? Então eles vão completando. Eles expressam muitos sentimentos aí também, porque tem criança que quando está triste e ela vai completar um desenho, por exemplo, quando está chovendo, criança dificilmente gosta quando está chovendo, então ela desenha a nuvem com chuva, ela coloca lágrimas nos olhos da menininha, aí você vai e fala: que aconteceu que o desenho está triste? E ela responde, ah não, é que essa sou eu, aí você vai

conversando e a criança coloca pra você o que está se passando. Então é muito bom, muito bom!

6) Olha, a gente também não pode fugir muito do planejamento. Nós, por exemplo, quando a gente já faz o planejamento anual, a gente procura colocar, desenvolver a arte junto com a matemática, o ensino religioso, linguagem oral e escrita. Então, dentro de todas essas atividades a gente acaba encaixando a arte. Por exemplo, agora eu estou trabalhando o número sete, então a gente coloca lá um palhacinho segurando sete balões, então a gente pede, por exemplo, que as crianças pintem os balões com aquarela usando diferentes cores ou a cor que a criança quiser e enumere os balões, quer dizer, nós trabalhamos com a matemática e com a arte. Outro exemplo, a gente também está trabalhando o meio ambiente, então a gente coloca, por exemplo, na folha um cesto de lixo vazio, então a gente pega e pede para as crianças colorirem o cesto usando ou aquarela, ou tinta plástica, isso com a ajuda dos dedos, ou um pincel, para a pintura do cesto. Aí, eles pegam papel, amassam, pegam aparas de lápis, bolinhas de papel, tampinha de garrafa, e fazem a colagem desses objetos, tudo dentro do cesto. Então, com este trabalho, eles trabalham muito a motricidade, que é o amassar folhinha, a arte, a pintura, e, tendo a consciência de que o lugar de lixo é para se jogar no cesto. Então, a gente acaba colocando a artes em diferentes atividades, diversificando um pouco pra também não ficar massificante, para não ficar só nos números, nas vogais.

7) A todo momento! Como nós desenvolvemos tudo junto, ocorre aquela interdisciplinaridade, porque o que eu estou trabalhando aqui, a professora de música também está trabalhando na sala dela, a professora de educação física pode estar inventando um exercício, um jogo. Folclore por exemplo, folclore é assim, um leque, porque nós trabalhamos na sala de aula, a professora de música trabalha as músicas do folclore, a professora de educação física trabalha os jogos, as brincadeiras, o passa anel, cobra cega, é arte o tempo todo. Tem também o pintar o saci pererê com aquarela, fazer o gorro do saci, desenhar a cuca, usar o gliter para pintar o mar onde a Iara está, então a arte está o tempo todo presente nas mais diferentes atividades!

8) Ah, que eles se desenvolvam, que eles consigam expressar tudo, todos os seus sentimentos. Você pode observar também aquela criança que é feliz, alegre o tempo todo, que está sempre de bem com a vida, só que ela não tem o desenvolvimento da coordenação motora pra estar pintando, é uma criança que não é tão caprichosa, que se

vai trabalhar com cola, com tinta, pinta o cabelo, enfim, se meleca inteira, então você consegue observar tudo. Você consegue assim, tirar da criança várias informações através das atividades de artes, você consegue conhecer a criança minunciosamente, porque você trabalha com a coordenação motora fina, a grossa, o capricho, a organização de materiais, a organização dela mesma durante a pintura, o sentimento, como eu já falei, ...

9) Olha, eu acho que a forma como nós trabalhamos aqui tem sido excelente, porque eles tem aula de artes uma vez por semana, com atividades diversificadas, com materiais diversos, fora as atividades que eles tem em sala de aula, que eles estão o tempo todo tendo contato com diversos materiais: lápis de cor, aquarela, canetinha, as folhas todas têm desenho. Em quase todas as atividades eles estão expressando os sentimentos! Nas nossas atividades a gente procura estar colocando muito o completar a cena, completar o desenho; você desenha a metade e eles continuam, depois eles pintam, então, eu acho que deve-se propor várias atividades o tempo todo e através disso a gente vai conseguindo acompanhar o desenvolvimento e o crescimento da criança.

Eu acho que a arte você tem que conhecer para se apaixonar. Por exemplo, eu conheço muitas pessoas que falam: ai, eu sou péssima com isso, nem me peça para aplicar esta atividade com a criança porque eu não vou conseguir. Então, é tudo a questão do gostar, tem que estar no sangue mesmo. A gente tem que conhecer, tem que tentar, porque ninguém nasceu sabendo, a gente vai aprendendo aos poucos! E é a partir do momento que você consegue uma conquista, nossa, você começa a querer mais, a querer conhecer mais, a aprender mais sobre arte. E olha, meu maior desejo é que toda criança tivesse um pouquinho de acesso a arte pra que ela pudesse se desenvolver e expressar todo os seus sentimentos.

Andréia, Escola Infantil Corujinha.

1) Bom, a primeira lembrança que me vem à cabeça quando penso em Educação Artística são as minhas aulas de História da Arte quando fiz faculdade de Turismo. Nela aprendemos de tudo um pouco sobre arte: seus fundamentos, os artistas, ... enfim, foi onde tive uma base sobre a arte e sobre sua importância para as diferentes culturas que existe no mundo.

2 / 3) Olha, atualmente, meu único contato com a arte tem sido aqui na escola com os trabalhos que eu desenvolvo com as crianças.

4) Eu acho que a arte é muito importante para o desenvolvimento global de cada pessoa. Eu acho que a arte é uma maneira das pessoas se expressarem, de socializarem seus sentimentos, suas vontades, seus pensamentos.

5) Eu acho que trabalhar com arte na escola é super importante, ainda mais na pré-escola, que a gente brinca, canta, dança, você joga, você pinta, você canta, você cria. Se você for analisar bem, o currículo todo de uma pré-escola está voltada para área de artes: o dançar, o representar, o pintar, tudo isso está ligado a arte! O Brasil culturalmente é muito pobre, não dá importância à arte. Precisamos fazer com que as crianças tenham gosto pela arte, devemos motivar a criança para que ela cresça tendo o gosto pela arte, para que ela tenha vontade de conhecer cada vez mais sobre o assunto. Nós que devemos fazer esse papel, é quem trabalha com a pré-escola que tem essa obrigação. As escolas devem dar oportunidade para que elas conheçam mais sobre isso, as escolas são muito falhas nesse aspecto. A formação do professor também é muito falha, os professores não têm conhecimento sobre esse assunto. O que eu acho que falta pra uma professora hoje é uma formação mais voltada para a arte. Eu senti muita falta disso. O professor pelo menos deve ter o mínimo de conhecimento sobre o que é arte, quem são os principais artistas, quais são suas obras, ..., eles devem pelo menos ter uma visão do que é arte. Eu, por exemplo, o que eu sei sobre arte eu sei pela faculdade de Turismo, eu fiz 3 anos de arte, eu fiz arte I, II e III. Foi aí que aprendi um pouco do que é arte. Nosso currículo hoje está muito defasado, a arte é muito importante para a formação do professor. É preciso saber trabalhar, não adianta ter só o material e não saber o que fazer com ele ...

6) Acredito que são os trabalhos que elas podem estar desenvolvendo a criatividade, a coordenação, a expressão dos seus sentimentos. Olha, (e me mostra um livro) esse mês eu recebi um caderno ótimo para trabalhar artes na pré–escola. Nossa, eu achei ótimo esse livro, vem tudo separadinho: por cor, por forma, linha, as músicas são separadas por timbre, ritmo, é tudo assim, sistematizado. É um livro que te mostra todas as atividades que podem ser feitas nas diferentes áreas, com ele a gente fica sabendo tudo o que tem que ser trabalhado com artes e como fazer.

7) Eu acho primordial o trabalho com artes, é o básico que toda a criança dessa idade deve saber. Aqui na escola a arte está presente no dia-a-dia. Todo dia as crianças fazem trabalhos com arte. Todo mês trabalhamos com um tema, por exemplo, agora no mês de agosto trabalhamos com o folclore, então as crianças faziam desenhos de saci, da cuca, da iara, cantávamos música. Todo dia elas faziam um trabalho utilizando diferentes materiais, cada dia elas utilizam uma técnica diferente, como a aquarela, o lápis de cor, o giz de cera, o barbante, ... Depois, com os trabalhos mais bonitos de cada criança, a gente faz um álbum e entrega depois para os pais no final de cada semestre. Como eles ficam ansiosos para ver logo o álbum, para ver o desenvolvimento da criança, todo mês nós mandamos para eles algumas das atividades feitas pelas crianças, que é o caderno de artes, que é mais simplizinho que o álbum, que é o básico do dia-a-dia.
Ah, no mês de outubro nós vamos trabalhar com o tema hallowen, então nós vamos enfeitar a escola todinha. No ano passado a gente já fez isso, as crianças todo dia faziam um enfeite; nós fizemos aranhas, abóboras, tudo fácil ... tudo com material reciclável, barato, fácil de ter em casa. Eu tiro tudo de uma revista importada que dá idéias de como fazer trabalhos decorativos, enfeites, mas tudo muito fácil de fazer e acessível. Depois, as crianças também ajudam a pendurar os enfeites; não é só as professoras que arrumam e enfeitam a escola. Não tem aquela coisa de só as professoras enfeitarem a escola, de fazer um painel bonito, todo mundo trabalha junto.

8) Eu espero que nesses trabalhos que eles desenvolvem com artes a criança possa aprender a se expressar, a se comunicar, a mostrar o que está sentindo naquele momento. O gostoso também é poder ver a evolução de cada um. Eu vejo o caderno de uma criança que no começo fazia o desenho todo miudinho na folha e que agora faz o desenho todo grande, ocupando a folha toda, eu falo nossa, como esse daí se desenvolveu. A mesma coisa quanto ao uso das cores, quando no começo elas usam cores completamente nada a ver e depois começam a distinguir a cor de cada coisa eu fico super satisfeita, porque percebo que elas estão começando a observar mais os objetos, suas cores e suas formas.

1) A primeira lembrança que eu tenho de Educação Artística é bem na infância. O meu pai, na verdade, é um artista, então assim, ele sempre desenhou muito bem, pintou muito bem, e infelizmente eu não herdei nada disso, nem geneticamente, nenhum dom veio junto. Eu lembro dos trabalhos maravilhosos que ele fazia, ele desenhava super bem, e eu ficava arrasada porque não conseguia desenhar daquele jeito, e hoje é meu filho que faz isso, eu me sinto assim, uma negação.

Eu nunca tive aptidão, sabe, hoje até que eu me arrisco um pouco em fazer alguma coisa, mas não sou artista não; eu sou muito boa para dar idéia, mas para colocar a idéia no papel, aí já é meio complicado, eu tenho essa dificuldade. Mas eu ficava perto dele, e me encantava de vê-lo trabalhar: ele pintava em gesso, em vaso, ele desenhava muito com uns lápis alemães, eu me lembro de uma caixa que ele deixava guardava, era aquelas caixas que eu olhava e falava, ohhh ...

Eu era muito insegura, então eu acho que isso acabava meio que atrapalhando, porque eu não me arriscava, não colocava isso pra fora, eu não fazia nada, não me aventurava a fazer alguma coisa não, eu tinha dificuldade.

Em casa ele era direto, ele tinha aquelas aquarelas, tinha o ateliê dele montado na garagem, então quando eu penso no passado me recordo disso.

E ele fazia tudo isso por prazer, ele pintava muito na época, ele pintou uma vez um garrafão de vidro que ficou maravilhoso. Era tudo muito lindo! Ele pintava por hobby e pintava muita coisa pra família. Ele fazia quadros, desenhos, desenhos da escola que ele fez pra mim, mas infelizmente eu não herdei esse dom dele, nem meus irmãos. É muito engraçado, porque não sai nem casinha. Hoje eu me arrisco mais e até sai alguma coisa. Outro dia eu fiz um desenho e meu filho falou assim: Mãe, tem certeza que foi você quem fez ? Eu falei: Foi. E ele quase não acreditou! Mas assim, eu tenho muita dificuldade, é o que eu te falei, eu tenho a idéia, mas pra passar ela para o papel é muito difícil.

2 / 3 / 4) Ah, eu acho que a arte faz parte, é uma coisa que sempre esteve presente na minha vida de alguma maneira. Outro dia eu fui num casamento e escutei uma amiga falar: Imagina se não existisse música, já pensou como não seria a vida?! Às vezes, no dia-a-dia, a gente acaba se perdendo, esquece de prestar atenção nas mínimas coisas, numa música, num quadro, mesmo em relação as crianças, eu acho sem a artes você não vive. Ela está sempre no nosso dia-a-dia, é que a gente às vezes não se dá nem o tempo

de percebê-la. Por exemplo, eu amo cozinhar, eu acho que cozinhar é uma arte. Eu acho uma delícia! Às vezes eu converso com as minhas amigas que odeiam cozinhar e elas falam: Você é louca, como pode gostar de cozinhar?; mas para mim é um prazer. Eu adoro misturar temperos, eu acho uma delícia, é a única coisa que tem a ver comigo. Quando eu estou na cozinha eu esqueço de tudo, então eu acho que a arte está ligada a tudo e ela tem que fazer parte da vida, como a gente vê no trabalho com as crianças, eu acho que a gente tem que proporcionar tudo o que for possível para as crianças.

Tem uma revista que a gente está recebendo agora de Educação infantil que saiu este ano para o professor, por sinal é excelente, que está vindo pinturas, telas de artistas, até pra você fazer um trabalho mais direcionado com as crianças. É uma coisa que a gente não se dá conta do quanto é interessante usar a arte no dia-a-dia, no conteúdo. A gente acaba preocupada com outras coisas e acaba esquecendo este lado que é muito legal, então a gente tem que se policiar e proporcionar esse contato pra eles pra que eles criem em cima das telas, por exemplo, ou pra que pelo menos conheçam e vejam alguma coisa diferente, como a Tarsila, que eu conheço um pouquinho do trabalho dela. A gente acaba se esquecendo da importância desses artistas, e isso não é legal.

No dia-a-dia a gente se preocupa tanto com outras coisas: tem que alfabetizar, tem que ensinar a letra, tem que dar o número, e acaba perdendo isso, eu acho que a gente tem que voltar e tentar trabalhar. Com a música, por exemplo, agora eu estou começando a trabalhar com um projeto sobre orientação sexual, ele trabalha muito em cima da música, dos jogos, do desenvolvimento do grupo, enfim, é uma delícia. E se você não se policiar você perde tudo isso no dia-a-dia, no trabalho, no cotidiano.

Eu já tive uma OP que trazia muita a questão da arte pra gente. E a gente tem que buscar também, ir atrás de novos materiais, novas formas de trabalhar um assunto, uma idéia, a gente acaba tendo pouca informação se não procurar novas possibilidades. Falta informação da nossa parte, às vezes tem alguma coisa legal acontecendo e a gente acaba nem sabendo; às vezes tem exposição de algum artista, exposição de fotografias. Eu por exemplo, eu adoro muito fotografia, não faço disso um hobby porque é uma coisa meio cara, mas eu amo foto. Eu assinava a revista Terra porque além de trazer reportagens maravilhosas trazia também fotos muito interessantes, lindíssimas, é uma coisa que você viaja só lendo a revista.

Foto com as crianças é uma coisa que a gente não tem o hábito. Às vezes você está fazendo uma atividade super legal e se esquece de registrar aquele momento, é uma coisa que não está intrínseca, então você não tem o hábito e acaba esquecendo. Ontem mesmo eu trabalhei dobradura com eles, e aí você acaba esquecendo de registrar com a

foto, e às vezes, numa foto, você registra um minutinho que depois você vai lembrar. A gente não tem esse hábito, é uma coisa que tem que se criar ainda, e a gente se perde, quando vai ver já fez, já acabou e a gente perdeu o momento. Até para os pais estarem vendo seria legal tirar as fotos durante as atividades, para ver as crianças se soltarem durante a música, durante a atividade. Eu até me surpreendi com alguns alunos durante algumas atividades com crianças que tinham alguma dificuldade e se soltaram durante a atividade, querendo ser os artistas principais da cena, sabe, é uma coisa que é legal e a gente acaba esquecendo de guardar aquele momento, pelo menos numa foto.
Infelizmente isso é uma coisa que a gente não carrega com a gente, você fica preocupado em dar conta do currículo e acaba esquecendo dessa parte.

5) Eu trabalho com a educação infantil há muito tempo, eu acho que o professor da pré-escola, querendo ou não, tem que ser mais consciente da importância de trabalhar com o desenho, com a pintura, com a música, enfim, com as diferentes técnicas artísticas em todo o seu trabalho.
No Brasil, o trabalho com artes não é valorizado, o que eu sinto é isso. A professora tem que ter um conhecimento da arte, do que é arte. A gente tem sempre que estar buscando se informar. Eu não gosto daquela coisa pronta, que a criança não cria nada em cima, a professora já vem, já dá e acabou, eu sou contra isso. Eu sou contra também professoras que acham que porque foram elas que fizeram o desenho para as crianças, elas vão ter que pintar do jeito que ela quer porque o desenho é dela, a pintura é dela, eu não agüento isso. Eu acho que cada criança tem que pintar do jeito que ela quer, da cor que ela quer, eu não suporto professoras que falam: isso é dessa cor, isso é dessa outra, eu acho que elas tem o direito de expressarem o que estão sentindo, aquele momento de pintura é delas, é de cada uma. As crianças acabam se expressando nas cores que elas querem, elas dizem muito com as cores que pintam, você consegue conhecer a criança através de sua pintura. Condicionando a pintura fica tudo igual, tudo padronizado, isso é péssimo.

6) Eu acho que a música, pra eles, tem um retorno bem legal. Eu já trabalhei com a música clássica, e eles gostaram bastante. Pra eles estarem conhecendo um pouquinho de cada tipo de música, pra ter uma noção mesmo, pra não fica só na música da Xuxa, do Rouge. O que mais acaba ficando pra eles da pré-escola é a música, a pintura, o desenho. Outro dia eu dei massinha pra eles e me surpreendi com o que eles fizeram. Eu vi crianças com algumas dificuldades de aprendizagem que fizeram coisas

maravilhosas, elas moldaram animais, uma série de coisas. Eu acho que dá pra trabalhar com a música, a pintura, o recorte, a colagem, o mosaico, a poesia, que geralmente é esquecida, é trabalhado muito pouco. Hoje eu trouxe um monte de papel picado, que sobrou do mosaico, pra eles montarem um jardim pra comemorar a primavera, que eu já falei que é uma estação bem colorida, então vamos ver o que sai. Ontem eu contei uma poesia pra eles, que eu acho que a poesia também é uma coisa que as crianças adoram e que a gente usa pouquíssimo!

Esse ano eu fiz um alfabeto de música, que eu chamo de alfabeto musical, que é um alfabeto que para cada letra tem uma música que começa com a letra que está sendo trabalhada. No ano que vem eu pretendo trabalhar com poesia, com versinho ...

Enfim, eu acho que o legal é sempre trabalhar com eles com a pintura, que com ela eles se expressam muito, com recorte, colagem, com a modelagem, que eles se surpreendem, dobradura, que eles tem muita de dificuldade mas que dá pra trabalhar com eles com as dobraduras mais simples, e que dá pra fazer um trabalho super bonito. Eles não conseguem fazer aquela enorme, toda complicada, mas as mais fáceis eles conseguem e fica super bonito.

Eu tento trabalhar misturando os assuntos, eu acho que uma coisa puxa a outra. Por exemplo, agora que eu estou trabalhando com a primavera, a gente trabalhou a letra P, então era a primavera que vai chegar. Eles se interessaram com o dia da árvore, com o aniversário da árvore, eles ficaram perguntando: mas quantos anos tem a árvore, e eu respondia que tem árvores de muitos anos, tem árvores de tudo quanto é tempo, tem árvore novinha, árvore que ainda não nasceu que ainda vai ser plantada. Eu penso, no meio do trabalho, de ir montando coisas diferentes. Eu trabalho muito com fotos de revistas, agora eu tenho um monte de fotos de animais. Eles gostam muito de fotos, fotos bonitas, é bem legal.

7) Eu trabalho direto com artes, eu procuro trabalhar o tempo todo, é lógico que às vezes tem dia que fica um pouco difícil, que acaba passando, mais eu acho que é importante fazer este trabalho pra equilibrar com a escrita. É lógico que tem hora que a gente dá uma coisa pronta pra eles pintarem, por exemplo, agora na época da primavera, eu tenho desenhos lindíssimos que as crianças adoram pintar. Mas assim, eu acho que não se pode fazer disso uma rotina, você até pode dar um desenho para eles pintarem e pronto, mas sempre temos que dar oportunidade para eles conhecerem novas técnicas, novas opções.

Quando eu era criança, a escola trabalhava com tudo de uma forma pronta, a criança não tinha liberdade para se expressar, para criar; eu lembro que no pré os desenhos vinham todos prontos, a gente não desenhava. Eu lembro da lição do pato, que eu não podia desenhar o meu pato, era tudo o mesmo pato e todos tinham que pintar da mesma cor.

E os pais tem isso tão enraizado que às vezes a criança tem uma cobrança de fazer as coisas como elas são, elas não podem fazer do jeito que elas vêem as coisas, a cobrança é muito grande. Outro dia eu li uma poesia da Cecília Meirelles, e eles desenharam, mas tinha coisas que eles não sabiam desenhar e eu falava: façam do jeito de vocês, do jeito que vocês sabem, o desenho é de vocês. Às vezes as crianças tem dificuldade nisso porque elas são cobradas por parte da família por fazer aquela coisa perfeita, e eu acho que é isso que tem que ser quebrado. E até professor. Me irrita profundamente quando não é valorizado o trabalho da criança. Eu não gosto de professor que exige que um desenho tem que ser pintado de uma determinada cor. Porque tem que ficar tudo igual se ninguém é igual a ninguém? Tem que ser valorizado o desenho da criança. Eu sinto que alguns educadores têm dificuldade em trabalhar com os desenhos das crianças e falam: isso não está perfeito, ai, ele não pintou aqui, isso não está bonito. Eu não concordo com isso porque acaba podando a criança, acaba limitando o seu trabalho e a sua expressão.

Eu costumo observar sempre o desenvolvimento de cada criança através do caderno de desenho. Nesse caderno elas desenham histórias que eu contei, fatos importantes, ... Nesse caderno eu verifico o progresso de cada uma em termos de crescimento, e é muito legal pegar o caderno de cada uma e verificar, desde o começo do ano, o quanto aquela criança progrediu. Agora eu estou deixando esses cadernos no cantinho da biblioteca, aí eles lêem os livro, escolhem uma história e depois desenham sobre a história.

Eu tenho aluno que é relaxado, que é impaciente, que só que quer brincar, que é super imaturo, então tem preguiça de pintar, de desenhar, pra acabar logo; também tenho aluno que pintava só com preto, só com vermelho ou só com roxo, e era aquela coisa mal resolvida, que tinha alguma coisa maior por trás disso, e que depois foi melhorando o desenho, a pintura, ... E tem educador que não valoriza isso.

8) É o momento deles colocarem seus sentimentos pra fora, de se expressarem do jeito que eles querem. Eu acho que a escola hoje vem mudando, já está começando a valorizar o diferente e não o tudo igual. Num trabalho que eu estou fazendo com música, eles fazem massagem um no outro, encostam no outro; e no começo tinha

criança que a dificuldade dela era tão grande que ela não conseguia nem fazer a massagem no outro, e nem receber. Hoje, se você vê a criança, parece que não é a mesma. Com isso, você percebe o quanto ela desenvolveu, o quanto ela aprendeu. Nesse trabalho você percebe o crescimento do próprio eu, o respeito que ele tem que ter com ele mesmo, com o próximo. Isso leva a criança a trabalhar melhor com suas angústias, com algum problema na família, enfim, com tudo o que ela tem, que é o dia-a-dia dela. Eu acho que a arte dá essa possibilidade, além de ser uma coisa super gostosa, prazerosa. Se deixar, eles mexem com tinta todos os dias, pra eles é uma terapia, é uma coisa que vai fluindo e eles vão fazendo, vai acontecendo. E é uma maneira deles estarem colocando pra fora aquilo que sentem, aquilo que não está legal, que às vezes num desenho, numa pintura, você percebe isso.

Eu tive uma aluna, há muitos anos atrás, que me marcou muito. Ela viu a mãe ser agredida e ela estava no colo da mãe. E, ela ficou marcada de uma tal forma, que no pré inteiro ela só desenhava minusculamente, no canto da folha, ela também não falava, então o desenho dela estava mostrando o que ela estava sentindo. Eu nunca vi um desenho dela no centro da folha, colorido. Era ela ali no papel, ela estava mostrando tudo. E só mais tarde eu fiquei sabendo da história, o que tinha acontecido, o que ela tinha passado, aí eu comecei a entender os desenhos dela. Até hoje eu fecho os olhos e lembro dos desenhos dela. Então, eu acho que numa hora dessa a expressão artística é muito importante, ela te ajuda em todos os sentidos.

No ano passado a OP trouxe pra gente algumas telas e a gente tinha que falar o que a gente tinha sentido quando vimos o quadro; eu olhei uma tela que eu não tinha gostado e eu falei: eu não gostei dessa tela, eu achei horrível! A gente também não é obrigado a gostar de tudo que passam pra gente. Aí, só porque é de fulano, de um artista famoso eu tenho que gostar. Eu não gosto e pronto.

Depois ela pediu pra cada uma reproduzir a tela de algum artista. Nossa, eu me senti a própria lerda! Eu fiz uma tela do ..., esqueci o nome dele, que trabalha muito com bandeirinha, então eu reproduzi uma tela dele cheia de bandeirinha, que era mais fácil de fazer. Ah, e como era a época da Copa e como eu sou super patriota, eu pintei tudo de verde e amarelo. O pessoal tirou o maior sarro. Eu senti muita dificuldade na hora de fazer a reprodução e isso eu acho que é porque não vem sendo trabalhado desde a infância. Tem que mudar essa visão. Não se ocupa o espaço da Educação Artística na escola de uma forma gostosa, prazerosa. Aí, vamos ver algumas telas, vamos escutar Mozart, Vila-Lobos, sei lá, vamos fazer alguma coisa diferente, senão fica sempre

naquela coisa, pinta, recorta e acabou. Com isso a criança sai da escola sem saber nada, sem ter nenhum conhecimento artístico, e isso faz falta para a formação delas.
Eu acho que no Brasil isso é uma coisa cultural: quadro, música, pintura, imagina, ninguém dá valor, a maioria acha que é supérfluo. Eu acho que a escola tem que valorizar a arte, tem que fazer parte do currículo mesmo.

9) Primeiro o professor tem que aprender, tem que ir em busca do material adequado, que hoje já se tem um pouco disponível para nós professores. Depois tem que passar isso de uma forma gostosa, porque na Educação Infantil as crianças acabam aprendendo tudo no lúdico, tudo na brincadeira, e eu acho que dá para fazer isso. Eu até pretendo trabalhar o tema da primavera relacionando com os quadros de Monet, que eu acho que tem tudo a ver com a primavera. Eu acho que é o momento de apresentar esse artista. Pode ser que agora eles não se interessem muito, mas depois, mais pra frente eles vão lembrar. Eu vou tentar trabalhar isso com eles pra pelo menos eles saberem quem foi, que é um artista conhecido, o que ele fez ...
Eu acho que deve começar por aí. Com música também dá para trabalhar a primavera: tem aquela música, Primavera de Vivaldi, que é linda! É uma música super gostosa, que dá pra dançar, dá pra fazer muita coisa. Eu até já fiz uma vez, numa outra escola, uma dança com flores com essa música, ficou lindo! A gente tem que tentar mostrar um outro tipo de música pra eles, mas a gente ainda não tem isso interiorizado. No dia-a-dia você ainda se perde, você fica buscando outras coisas, que depois você sabe que vai ser cobrado e se esquece da arte, da importância de se trabalhar com ela.
Eu acho a gente não valoriza a arte. Eu acho que isso está mudando, mas é uma mudança que está acontecendo muito devagar, que ainda estamos engatinhando nisso. Hoje já tem professores que fazem trabalhos legais, trabalhos simples, possíveis de serem trabalhados. A gente tem que se policiar o tempo todo para não deixar que o ensino das letras e dos números tome conta do dia-a-dia, porque se não, você se esquece da arte. Agora tem até uma revista que se chama Guia Curricular Para o Professor de Educação Infantil, que saiu esse ano, que é muito boa. E ela é muito prática, é um guia prático mesmo, e ela vem com várias lâminas, vêm com uma lâmina de recreação, de brincadeiras, brincadeiras para mexer com o corpo, que é uma coisa que a gente também esquece. Ela é muito legal, ela valoriza esse lado que está esquecido. A gente não pode se esquecer da arte, ela é uma coisa fundamental, não podemos só dar ênfase ao alfabeto e aos números porque vai ser cobrado.

Nossa, há alguns anos atrás, no primeiro ano que eu dei aula, eu me lembro que eu trabalhava numa sala que era um cubículo, as crianças tinham quatro anos e eu tinha que trabalhar com elas com quatro livros, e eu tinha que dar conta do conteúdo. Hoje, 25 anos depois, eu me pergunto como eu fiz aquilo, que dó das crianças, mas eu fiz aquilo devido a minha formação, eu não tinha noção. Naquela época não se valorizava a arte, não tinha essa preocupação de trabalhar com a música, com a pintura, com o desenho. Então você é nova, não tem o conhecimento necessário da prática, você acaba fazendo aquilo que impõem pra você.

Eu não consigo fazer de um ano para o outro tudo igual, eu acho que o professor tem que crescer, tem que melhorar, pra isso ele é um educador, ele tem que buscar sempre idéias novas, teorias novas, ele sempre tem que se renovar, é uma obrigação dele. Eu não agüento aquele professor que faz o mesmo trabalho de 20 anos atrás, acho que ele pode criar em cima do que ele tem, mas não dar a mesma coisa. Eu vejo muito isso ainda. A criança pode ficar só um ano comigo, mas nesse ano eu quero dar o melhor que eu puder. Eu vou errar, vou, mas eu acho que temos sempre que buscar coisas novas. Eu acho que essa é minha obrigação, é o meu papel de educadora.

Fernanda, Emei Perseu Leite Barros

1 / 2) A primeira coisa que vem na minha cabeça é que eu adorava mexer com tinta, quando tinha trabalho com tinta guache eu adorava colocar os dedos, eu fazia quase tudo com os dedos. Eu estudei no Dom Barreto, que é uma escola que usa o método Montessori, e a gente não fazia muitos trabalhos de Educação Artística, era muito raro. No pré era bem alfabetização mesmo e não trabalhávamos com Educação Artística. Quando eu entrei no ensino fundamental, de 1ª a 4ª, era mais trabalho oral e escrito, a gente tinha prova de Educação Artística. A professora dava a teoria, cubismo, essas coisas de arte, e a gente tinha que escrever sobre isso, fazer redação, e era mais prova assim. Tinha muita coisa também de desenho geométrico. Era muito pouco trabalho de artes, eu me lembro que quando tinha alguma coisa eu ficava encantada, era uma coisa diferente.

Eu tive mais contato com a arte em casa mesmo, eu me lembro que a minha mãe sempre comprava estojinho de canetinha, de lápis de cor, tintas. Eu me lembro que a minha mãe era muito liberal, ela deixava eu e a minha irmã pintar a casa inteira, a gente pintava a parede, e ela nunca brigava com a gente.

3) Hoje o único contato que eu tenho com a arte é através das crianças. Eu dou muito trabalho pra eles. Quando eu cheguei aqui, eles não tinham contato nem com tesoura, nem com tinta, nem com pincel. Aí eu comecei a dar trabalhos com pintura a dedo, com guache, com tinta plástica, e com outros tipos de tintas. Uma vez por semana pelo menos eu trabalho com alguma coisa relacionada à arte. Às vezes dá pra trabalhar mais de uma vez, mas na maioria é só uma vez por semana. Eu trabalho tanto na sala quanto fora dela.

4) Eu acho que o principal do trabalho com arte é desenvolver a criatividade. Eu acho que ajuda também na coordenação, pintar espaço pequenininho, saindo um pouco daquelas atividades rotineiras de cobrir o pontilhado, seguir a linha, ...
Essa atividade com sucata é muito legal para isso. A princípio a gente tinha pensado em dar modelos para eles seguirem, de brinquedos, aí gente pensou: isso vai limitar muito a criatividade, então a gente deixou eles fazerem o que eles quiserem, usando o que quiserem, deixamos bem livre mesmo pra não ficar aquela coisa padrão, certinha, tudo igual.
Eu separo o trabalho que eu faço de alfabetização do trabalho artístico. A proposta da prefeitura não é alfabetizar, é valorizar o brincar, a importância do brincar, isso sempre com uma atividade dirigida. Mas a gente sempre trabalha uma coisa ou outra que envolvam as letras e os números. Mas eu deixo bem separado o trabalho de artes com o restante. Eu acho até que seria interessante juntar as duas partes, mas eu acho bem difícil conciliar as duas coisas. Eu acho bem complicado, mas deve ser um trabalho bem legal.

5) Eu acho muito importante porque eu acho que a criança desenvolve muita coisa através da arte: o lado cognitivo, a coordenação, ... Eu acho que a criança tem que ter contato agora, porque depois ela vai perdendo esse contato, e é bom eles terem esse contato, principalmente agora que eles não tem muita responsabilidade com a escrita, com os numerais, porque depois, a arte vai sendo colocada de lado, as escolas começam a priorizar as exatas, a escrita, então é bom desenvolver isso com eles desde pequenininhos.

6) Sucata eu acho muito legal, pedir para eles desenharem sobre uma história que eu contei, ... Eu não gosto muito de desenho pronto pra pintar. Eu acho legal também usar

colagens, colagens de bolinhas de papel crepom e depois fazer um desenho a partir dessa colagem, dobradura, colar uma dobradura no papel e depois pedir para eles desenharem em cima da dobradura, enfim, trabalhos com diversos materiais como tinta, lápis de cor, canetinha, giz de cera, pincel, cola. Quando tem o material na escola eles tem acesso a tudo, porque nem sempre ele é reposto. Às vezes, se eu quero fazer uma atividade diferente, eu tenho que tirar do meu próprio bolso, eu que compro.
Quando eu trabalhei com eles o folclore, eu fiz um livrinho com eles dos diferentes personagens, e cada dia eu usava uma técnica diferente: desenho, pintura, recorte, colagem.
Eu tenho facilidade de trabalhar com diferentes técnicas porque eu fiz um curso de pintura que era voltado para quem trabalhava com crianças, então eu aprendi um monte de coisa para trabalhar com elas, mas eu também pesquiso muito em livros, na Internet. O legal nesse curso é que a gente fazia todas as atividades que a professora propunha para trabalhar com as crianças, então eu me divertia também.
Eu conto histórias também para eles uma vez por semana, que é outra coisa que eu acho muito importante.

7) Eu trabalho com artes uma vez por semana, mas se na semana tem alguma comemoração, aí eu trabalho mais de uma vez, como foi em agosto, que eu trabalhei praticamente todo dia com atividades artísticas para eles fazerem o livrinho do folclore.

8) Eu quero que eles fiquem quietinhos (risos), porque é incrível, toda vez que eu dou um trabalho diferente eles ficam quietinhos, eles se acalmam de uma tal forma que parece mágica! Eu acho que disciplina também um pouco, na questão da organização, eles se organizam para fazer o trabalho, e também acho importante o desenvolvimento da criatividade. Outra coisa interessante que eles fazem é a ligação do que eu dei na aula de arte com um texto que depois eu dou, é por aí.

9) Eu acho que uma aula de arte ideal é está que está acontecendo agora, onde as crianças estão fora da sala fazendo um trabalho diferente, onde eles podem usar a criatividade sem ter um modelo a seguir, usando tinta, ou qualquer outro material. Pode não ser ideal, mas eu acho que é bem legal. Eles adoram sair da sala, porque deve ser cansativo pra eles ficarem o tempo todo sentados, olhando pra lousa. Sair da sala é muito legal! A gente ia fazer essa atividade em sala, mas depois a gente pensou melhor e resolvemos fazer aqui fora, para ficar num local mais diferente, mais descontraído.

Você precisa ver a animação deles pra vim fazer o trabalho aqui fora. Eles perguntavam: Mas a gente vai lá fora? É verdade? Eles quase não estavam acreditando!

Luciana, Escola Curumim

1 / 2) Eu me lembro bastante de quando eu era pequena e adorava desenhar. Tudo que eu via ou sentia que era importante para mim lá ia eu colocar no papel. Era uma forma de registrar aquilo que eu estava sentindo. Outra coisa que eu me lembro bastante e que eu gostava muito era de pintar aqueles livrinhos que vem prontos para pintar. Nossa, eu passava horas pintando!

3) Hoje o meu contato com as artes é feito com meus alunos. Não faço nenhum curso de pintura, desenho, nada, mas aqui, com as crianças, estou sempre colocando a mão na massa. Às vezes eu saio daqui toda cheia de tinta. O que faço também é sempre estar procurando me informar sobre alguma técnica nova, diferente, algum material novo. Procuro sempre trazer coisas novas, pra não ficar sempre nas mesmas atividades, pra não criar uma rotina de trabalho.

5) Nossa, eu acho que é super importante, porque através da arte a criança pode se expressar, se divertir, se distrair, desenvolver sua criatividade. Através da arte podemos conhecer mais aquela criança que é mais quietinha, ou então aquela que apresenta alguma deficiência. Aqui na sala tem um aluno que é surdo, então através da arte dá pra saber se ele está feliz, se está triste. É uma outra maneira de se comunicar, de mostrar o que se está sentindo.

6 / 7) Bom, aqui na escola as crianças trabalham direto com artes. Todo dia elas tem 3 opções de ateliês que são ou propostos por mim ou escolhidos pelas crianças em comum acordo na hora da Roda. Hoje, por exemplo, um grupo de crianças trabalhou com tinta, outro com papel machê, e outro com desenho livre. O primeiro grupo pintou um arco-íris numa folha de papel pardo, que a gente vai usar para enfeitar a sala, já que o nome da turma é arco-íris, o segundo fez moldes de dentes com papel machê. O terceiro grupo, que trabalhou com desenho livre, pode utilizar diferentes materiais como giz de cera, lápis de cor, canetinha, eles que escolhem o que vão usar e o que vão desenhar. Como todo dia tem um ateliê diferente, às vezes as crianças gostam só de ficar na sala,

desenhando. Aqui nós temos uma grande variedade de materiais, o que a criança quiser ela pode pegar, mas isso dentro do ateliê que ela escolheu. Se ela escolheu fazer o dente, por exemplo, ela não vai mexer com tinta. Ela vai mexer somente com o que cada atividade oferece, senão também vira uma bagunça.
Um outro tipo de atividade que eu acho bem legal é uma que as crianças estão terminando de fazer. Nessa atividade eu toco uma música pra elas e depois elas fazem um desenho e contam o que sentiram e o porque daquele desenho. Depois disso, eu colo os desenhos num livrão de papel e escrevo em baixo o que elas disseram.

8) Com essas atividades eu espero que as crianças expressem o que estão sentindo, que desenvolvam a criatividade, que saibam se organizar para trabalhar em grupo - porque às vezes são eles que escolhem a atividade que vão fazer - que tenham consciência de responsabilidade, já que depois das atividades elas têm a obrigação de guardarem tudo, de deixarem tudo como encontraram. E de se divertirem mesmo, porque aqui também consideramos a escola como um local de lazer, de divertimento. Com tudo isso, elas vão aprendendo a se relacionar, a viver em sociedade, respeitando as outras pessoas.

9) Eu acho que do jeito que a escola trabalha dá muito certo. Aqui a escola se preocupa muito com o desenvolvimento da criança, com a sua vontade de descobrir, de conhecer o mundo! Eu acho que na aula de artes as crianças têm que ter o direito de se expressarem, de dizer o que estão sentindo. Não concordo com aquelas atividades padronizadas, em que a criança tem que fazer tudo igual, da mesma cor. Eu acho que ela tem que usar os seus sentimentos, a sua criatividade, e a partir daí, fazer o que sente, o que lhe dá prazer. Eu acho que nós, professoras, temos que dar o suporte, o material, e a partir daí deixar as crianças criarem, afinal, somos mediadoras do conhecimento.
Uma outra coisa que eu acho legal é fazer uma atividade a partir dos interesses das crianças. Agora eu estou trabalhando com elas sobre os dentes, de uma pergunta deles começamos a pesquisar os dentes, saber seus nomes, quantos são, porque eles caem, tudo numa roda de conversa. A partir daí resolvi fazer uma atividade com papel machê em que elas fizessem moldes dos dentes. Uma mãe de um aluno até se dispôs a vir na escola para falar um pouco sobre higiene bucal. Então é assim que vamos trabalhando, às vezes surge um interesse e a partir dele vamos fazendo diversas atividades e aumentando o conhecimento sobre o assunto.
Ah, outro dia começamos a falar sobre insetos porque uma criança foi picada por uma abelha; então conversamos sobre os insetos, porque existem, qual a importância deles;

as crianças trouxeram de casa insetos e desenhamos eles, verificamos quantas patas tinham, se tinham asas, foi muito legal.